



Governo Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Rondônia



Resolução nº 486/CONSEA, de 31 de maio de 2017.

Projeto Pedagógico do Curso de  
Segunda Licenciatura em Letras  
Inglês do PARFOR – Campus  
José Ribeiro Filho

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Processo 23118.000889/2012-55;
- Parecer 2136/CGR, do relator conselheiro João Gilberto de Souza Ribeiro;
- Deliberação na 158ª sessão da Câmara de Graduação, em 18.05.2017;
- Deliberação na 90ª sessão Plenária, em 30.05.2017;

**RESOLVE:**

**Art. 1º** – Aprovar o **Projeto Pedagógico do Curso de Segunda Licenciatura em Letras Inglês do PARFOR**, referente à turma I no campus José Ribeiro Filho, constante do referido processo às folhas 89 a 182 e anexo a esta resolução, nos seguintes termos:

- CURSO: Graduação em Letras Inglês
- GRAU ACADÊMICO CONFERIDO: Licenciado em Letras Inglês e suas Literaturas
- NÚMERO DE VAGAS: 40
- TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral (matutino, vespertino e noturno)
- MODALIDADE DE ENSINO: Presencial Integral (ofertada em módulos)
- REGIME DE MATRÍCULA: Anualmente (folha 105)
- DURAÇÃO: Mínima, 2 anos / máxima, 3 anos
- CARGA HORÁRIA PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 1.380
- ENDEREÇO: Câmpus Universitário José Ribeiro Filho, BR 364, Km 9,5 sentido Rio Branco-AC, Porto Velho- RO

**Art. 2º** Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de publicação. Ficam revogadas as disposições em contrário.

  
Conselheiro Ari Miguel Teixeira Ott  
Presidente



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

**NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

Campus - BR 364, Km 9,5  
CEP: 78900-000 - Porto Velho - RO  
Fone:(69)2182-2146

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS**

***TURMA ESPECIAL DO PROGRAMA EMERGENCIAL DE SEGUNDA  
LICENCIATURA PARA PROFESSORES EM EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
PÚBLICA - PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR PRESENCIAL***

**PORTO VELHO – RO**

**2017**

**UNIR**



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

**NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

Campus - BR 364, Km 9,5  
CEP: 78900-000 - Porto Velho - RO  
Fone:(69)2182-2100

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS**

Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Rondônia, Campus Porto Velho, adaptado à Turma Especial/Inglês/PARFOR, a fim de atender o Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício da Educação Básica Pública - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - **PARFOR Presencial**, coordenado pelo MEC/CAPES em regime de colaboração com os sistemas de ensino público e realizado por Instituições Públicas de Ensino Superior.

**NOME DO CURSO:** Curso de Graduação em Letras Inglês

**TÍTULO OFERTADO:** Licenciado em Letras Inglês

**MODALIDADE:** Presencial Integral (ofertada em módulos)

**CARGA HORÁRIA:** 1.380 hrs

**DURACAO:** Mínima – 2 anos/Máxima – 3 anos

**VAGAS OFERTADAS:** 40

**REITOR:** Prof. Dr. Ari Miguel Teixeira Ott

**PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO:** Prof. Dr. Jorge Luiz Coimbra

**DEPARTAMENTO:** Letras Línguas Estrangeiras

**CHEFE DO DEPARTAMENTO:** Profa. Dra. Nádia Nelziza Lovera de Florentino

**VICE-CHEFE DE DEPARTAMENTO:** Prof. Espec. Josimar Walter de Sousa

**COORDENADORA GERAL DO PARFOR:** Profa. Me. Rosinete Vasconcelos Costa

**COORD. DE CURSO LETRAS INGLÊS/PARFOR:** Prof. Esp. Josimar Walter de Sousa

**EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

**Docentes NDE (Portaria do NDE – N°022/NCH/UNIR, de 12 de maio de 2014)**

Prof. Drº Miguel Nenevé

Prof. Dr. Hélio da Rocodrigu es da Rocha

Profa. Drª Odete Burgeile

Profa. Drª Lusinilda Carla Pinto Martins Prof. Esp. Josimar Walter de Sousa

Prof. Josimar Walter de Sousa

**Técnico em Assuntos Educacionais do Núcleo de Ciências Humanas:**

Antônio Carlos Valério

**Técnica em Assuntos Educacionais – PROGRAD/PARFOR:**

Karla Andrea Cândido Rêgo Soares

**Discente:** Cristiano Terto

Porto Velho-RO, março de 2017.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

### SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	6
1.1 Contextualização da Universidade Federal de Rondônia .....	6
1.2 Contextualização da realidade econômica e social da região de abrangência do Campus.....	7
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	9
2.1 Objetivo do Curso.....	9
2.2 Concepção do curso.....	10
2.3 Justificativa.....	10
2.4 Legislação.....	11
2.5 Perfil do Egresso.....	12
3 PERFIL DO CURSO DE LETRAS INGLÊS – TURMA ESPECIAL PARFOR .....	13
3.1 Contextualização e funcionamento do curso .....	13
3.2 Histórico do Curso de Letras .....	19
3.2.1 Licenciatura em Letras Inglês - Turma Especial PARFOR .....	20
4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS INGLÊS - PARFOR.....	21
4.1 Disciplinas .....	23
4.1.1 Educação Ambiental.....	24
4.1.2 Estudo das Relações Étnico-Raciais.....	24
4.1.3 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).....	25
4.2 Articulação entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão.....	25
4.3 Horas práticas das disciplinas.....	25
4.3.1 Regulamento das horas práticas .....	26
4.4 Estágio Supervisionado .....	27
4.4.1 Atividades de Estágio Supervisionado .....	29
4.4.2 Regulamento de Estágio Supervisionado .....	30
4.5 Integralização do currículo - Componente Curricular - Letras Inglês – PARFOR .....	34
4.5.1 Matriz Curricular Letras Inglês .....	35
4.5.2 Ementário - Licenciatura Letras Inglês PARFOR.....	38
4.6 Atividades Complementares (AACC).....	59
4.6.1. Regulamento Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) - Letras-Inglês.....	60
4.6.2 Tabela das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC.....	61
4.7 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	63



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

4.7.1 Regulamento do trabalho de conclusão de curso (TCC) .....	63
4.8 Representação gráfica de um perfil de formação (organograma).....	67
5 COORDENACÃO DE CURSO - PARFOR .....	68
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS ALUNOS .....	69
7 EXAME DE PROFICIÊNCIA .....	70
8 LABORATÓRIOS .....	70
9 DURAÇÃO DO CURSO .....	71
10 PRINCÍPIOS ORIENTADORES .....	71
11 FUNDAMENTOS TÉCNICOS-PEDAGÓGICOS .....	72
12 PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DOS RESULTADOS OBTIDOS DO PROGRAMA.....	73
13 IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA PARFOR.....	73
14 AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO .....	73
14.1 Avaliação Institucional .....	73
14.2 Sistema de Avaliação do Curso .....	73
14.3 Avaliação da Aprendizagem no Curso de Letras Inglês – Turma Especial PARFOR.....	74
15 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO .....	75
15.1 Gestão administrativa e acadêmica do curso .....	75
15.2 Conselhos e estruturas de decisão .....	76
15.3 Gestão administrativa e acadêmica do PARFOR .....	77
15.4 Composição do Núcleo Docente Estruturante .....	78
15.4.1 Regulamento Interno do Núcleo Docente Estruturante .....	79
16 RECURSOS HUMANOS .....	81
16.1. Corpo Docente .....	81
16.1.1 Professores Externos .....	81
16.2 Secretaria Administrativa e Pedagógica .....	85
17 CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA .....	85
17.1 Infraestrutura do Curso de Licenciatura em Letras Inglês .....	85
17.2 Infraestrutura para funcionamento do Curso – Turma Especial PARFOR .....	85
17.3 Acessibilidade.....	86
17.4 Grupos de Pesquisa Consolidados .....	87
17.5 Biblioteca.....	87
18 BIBLIOGRAFIA .....	88
ANEXOS .....	92



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

**NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS**

**TURMA ESPECIAL DO PROGRAMA EMERGENCIAL DE SEGUNDA LICENCIATURA  
PARA PROFESSORES EM EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA - PLANO  
NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR  
PRESENCIAL**

## **INTRODUÇÃO**

As transformações constantes pelas quais a sociedade passa acaba respingando em todas as áreas do conhecimento e promovendo uma (re)significação das práticas sociais. Na área da Educação, essas transformações afetam diretamente as políticas educacionais que, por sua vez, provocam mudanças nas concepções sobre educação e sobre as práticas pedagógicas.

Frente a esta dinamicidade de mudanças e transformações, um projeto político pedagógico do curso representa uma proposta de gestão da ação educativa de instituições de ensino, focando a lógica da organização e do funcionamento de seus cursos. Representa, ainda, uma escolha de orientações teórico-epistemológicas e suas implicações práticas para a formação inicial e o desenvolvimento profissional do indivíduo.

Este documento tem como objetivo apresentar a proposta político-pedagógica da turma especial do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para professores em exercício na Educação Básica – PARFOR, curso de Letras-Inglês da Universidade Federal de Rondônia.

Este projeto é fruto de uma longa reflexão realizada pelos docentes do Departamento de Línguas Estrangeiras que buscaram, mediante pesquisas de projetos pedagógicos de outras instituições, de observação de práticas em sala de aula, da leitura da legislação vigente e em discussões com os discentes, traçar um desenho curricular a partir do Projeto Pedagógico do curso regular de Letras Inglês, para atender a uma segunda licenciatura voltada para professores em exercício na Educação Básica.

Sabemos que toda proposta, por envolver escolhas, pode não atender às demandas específicas do público alvo no todo. No entanto, acreditamos que as ações e atividades propostas em termos de conteúdos, competências e habilidades atendem a maioria das necessidades formativas do professor de Língua Inglesa e refletem o compromisso da Universidade com a formação inicial desses professores.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

### 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 1.1 Contextualização da Universidade Federal de Rondônia

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR) configura-se, de acordo com informações constantes do site da instituição [www.unir.br](http://www.unir.br), como a única instituição de ensino superior (IES) pública do estado de Rondônia. Criada, em 1982, pela Lei nº 7011, de 08 de julho, a UNIR caracteriza-se por ser uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano. Sua finalidade básica é a promoção do saber científico puro e aplicado e a atuação indissociável em atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Os principais objetivos da Universidade Federal de Rondônia são:

- I – promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas relevantes, tanto no âmbito científico e cultural, quanto local e nacional;
- II – formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;
- III – estimular e proporcionar os meios para a criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade local e nacional;
- IV – estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;
- V – manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecendo as normas legais superiores. (disponível em [www.unir.br](http://www.unir.br))

Atualmente, a UNIR possui sete *Campi* em Rondônia localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Rolim de Moura e Vilhena.

A sede administrativa da UNIR está situada à Rua Presidente Dutra nº 2965, Centro e é composta pela Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração (PRAD), de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento (PROPLAN) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ).

No momento da sua criação, a Universidade Federal de Rondônia contava com poucos cursos, quase todos voltados para a licenciatura, reforçando o objetivo de formar professores para o ensino de 1º e 2º graus. Hoje, contando com um quadro de quinhentos e quarenta e nove docentes (549), sete mil seiscentos e quatorze (7614) discentes matriculados na graduação, duzentos e sessenta e três (263) alunos na Pós-graduação e duzentos e oitenta e



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

sete (287) técnicos, a Universidade Federal de Rondônia oferece à comunidade rondoniense cinquenta e cinco (55) cursos de graduação, dez (10) cursos de mestrado e três (03) de doutorado espalhados em sete *campi* pelo interior de Rondônia.

Na área de graduação, a Pró-Reitoria de Graduação coordena os seguintes programas: Programa de Monitoria Acadêmica, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), Programa Emergencial de Primeira e Segunda Licenciatura para professores em exercício na Educação Básica Pública referente ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, além de coordenar os concursos públicos para docentes.

O curso de Letras/Inglês (regular) insere-se no Núcleo de Ciências Humanas (NCH), antigo Núcleo de Educação (NED), renomeado pela Resolução 083/CONSAD, de 21/09/2009, o qual congrega os Departamentos Acadêmicos de Artes, Ciências da Educação, Ciências Sociais, Filosofia, História, Arqueologia, Línguas Estrangeiras e Línguas Vernáculas.

O NCH é responsável pela coordenação das funções de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termos de planejamento, como em termos de execução e avaliação do curso de Letras/Inglês da UNIR.

### **1.2 Contextualização da realidade econômica e social da região de abrangência do Campus**

Rondônia é um estado relativamente novo e potencialmente rico de recursos naturais que proporcionam desenvolvimento autossustentável. Historicamente sua ocupação e, por consequência, a formação da população guardam relações diretas com os ciclos migratórios dessa região. Os ciclos da borracha, do extrativismo mineral e da construção de hidrelétricas aliados à possibilidade de concursos públicos e à oferta de empregos na área comercial e industrial também geraram uma busca por uma formação superior. Nesse sentido, a procura pelo curso de Letras-Inglês, pela população trabalhadora, ocorre, principalmente, pelo fato de a língua inglesa ser, ainda, considerada como a língua franca, a língua dos “negócios”.

Mediante esse cenário, o curso de Letras-Inglês (regular) configura-se como o único curso de graduação gratuito, do estado de Rondônia, que forma professores de língua inglesa para atender à educação básica e à educação superior. Existe uma grande demanda por





## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

profissionais desta área para formar quadros docentes para as instituições de ensino públicas e privadas da educação básica e da educação superior. Dessa forma, o curso de Letras-Inglês contribui efetivamente para a formação profissional dos futuros professores de língua inglesa através da graduação e, ainda, compromete-se com a formação continuada desses profissionais através do oferecimento de cursos de extensão variados e de especialização (*lato sensu*) nesta área.

Ainda, o curso de Letras-Inglês (regular), pela abrangência de currículo, visa à capacitação de profissionais que estejam aptos a atuar na área de tradução, revisão de textos, consultoria linguística e em escolas de idiomas, tendo em vista que, com o desenvolvimento do Estado de Rondônia, a demanda por profissionais destas áreas tem crescido significativamente.

O Programa de Graduação de Letras Inglês, turma especial do PARFOR, enseja a formação de profissionais, capazes de dominar os conteúdos da área ou disciplina de atuação no ensino, assim como planejar, organizar e gerir os sistemas de ensino nas esferas administrativas e pedagógica, além de exercer liderança pedagógica e intelectual e desenvolver estudos e pesquisas nos âmbitos da educação e docência.

Para atender a demanda regional e capacitar os profissionais que atuam fora da sua área de formação inicial, o Departamento de Letras Línguas Estrangeiras implanta a turma de Licenciatura em Letras Inglês do PARFOR, segunda licenciatura, sendo destinada aos professores que estejam em “exercício na educação básica pública há pelo menos 3 (três) anos em área distinta da sua formação inicial”, conforme Parecer 8/2008 e Resolução nº 1, de 11 de fevereiro de 2009.

A Segunda Licenciatura está embasada, além de resoluções próprias, no Parecer CNE/CES 492/2001 e na resolução CNE/CP1/2002, que institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”; na Lei 9.394/96, que orienta para uma formação diversificada e inovadora, na Resolução nº2, de 26 de junho de 1997, a qual “Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, ensino médio e da educação profissional em nível médio”, no Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, o qual “Institui a política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES no fomento a programas de formação



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

inicial e continuada, e dá outras providências”, na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que “Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior” e na Resolução nº01, de 11 de fevereiro de 2009, que “Estabelece Diretrizes Operacionais para implantação do Programa Emergencial da Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública” a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior.

## **2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1 Objetivo do Curso**

Objetivo Geral:

O Curso de Letras com Licenciatura em Inglês do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura, para professores em exercício na Educação Básica, busca formar profissionais nestas áreas, que lidem criticamente com o ensino e a aprendizagem das diversas formas de linguagem, especialmente com a linguagem verbal nos contextos oral e escrito, proporcionando sua atuação e aproveitando sua experiência em atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica.

Objetivos específicos:

1. Proporcionar aos professores atividades de construção do próprio conhecimento, com o consequente fortalecimento de sua autonomia, com uma carga horária teórica aliada à prática, que possibilite oportunidades de desenvolver projetos e outras atividades acadêmicas, na busca do desenvolvimento de um espírito crítico frente à realidade;
2. Promover a melhoria da qualidade da educação básica pública;
3. Apoiar a formação continuada de profissionais que atuam na área de Línguas Estrangeiras-Inglês da educação básica;
4. Garantir uma sólida base teórica e interdisciplinar;
5. Oportunizar, por meio de conteúdos e de metodologias apropriadas, a construção e administração de situações de aprendizagem e de ensino, que facilitem seu desempenho na área de Línguas Estrangeiras;
6. Viabilizar o desenvolvimento de estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência;



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

7. Despertar, nos profissionais do magistério, sobre a relevância do exercício de uma prática interdisciplinar em que os aspectos culturais e regionais estejam presentes, oportunizando, deste modo, a construção de uma educação inclusiva e cooperativa.

### **2.2 Concepção do curso**

Com o intuito de se adequar às novas Diretrizes Curriculares sugeridas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o projeto pedagógico do Curso de Letras/Inglês da UNIR apresenta uma proposta que contempla uma formação mais ampla do discente frente à diversidade e às exigências do mundo moderno assim como o caráter multidimensional do ser humano.

Com base nessa perspectiva, não podemos esquecer que o aprendiz é sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, capaz de aprender a aprender (DELORS), articulando a teoria à prática no desenvolvimento de suas habilidades e competências no fazer educativo, observando e analisando, com ética, situações reais na sala de aula, por meio de um olhar crítico-reflexivo (ZEICHNER, SCHON), que possibilite criar alternativas de mudanças da realidade vigente.

Para tanto, compreende-se a linguagem a partir de uma perspectiva sócio interacionista (BAKHTIN, VIGOTSKY) em que a produção de sentidos se dá na interação, isto é, mediante um trabalho coletivo de construção de significados pelos interlocutores em situações concretas de uso da língua(gem). Nesse sentido, a atividade linguística tem como fim a comunicação (WIDDOWSON, HYMES).

No tocante aos estudos literários, adota-se a abordagem sócio-estruturalista (TODOROV, GENETTE, BARTH) em que o objeto literário é analisado a partir do diálogo entre a coerência interna de seus elementos e as condições de produção e recepção em que está inserido. Da mesma forma, entende-se a cultura (HALL, SILVA) como um dispositivo de mediação e compreensão do ser humano e suas relações em sociedade. Em outras palavras, linguagem, literatura e cultura são atividades constitutivas do indivíduo na sua relação com o mundo.

### **2.3 Justificativa**

Com o intuito de participar do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública, observando a importância de reunir esforços no âmbito nacional para a promoção da qualidade do ensino e da valorização do magistério, o



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Rondônia – UNIR – é adaptado à turma especial de Segunda Licenciatura do PARFOR Presencial, o qual apresenta uma proposta que contempla uma formação em serviço, para capacitar professores fora da sua área de formação, de maneira reflexiva e contínua, a qual atenta para o caráter específico que envolve a formação docente em exercício. Proposta esta que observa a diversidade, as novas necessidades do mundo moderno, assim como o caráter multidimensional do ser humano.

É papel das instituições superiores de ensino promover a formação e qualificação dos profissionais da Educação Básica. Sendo assim, a UNIR, sempre atenta às demandas socioeducativas e ciente de suas responsabilidades, ao tomar conhecimento do número expressivo de professores em exercício na educação básica pública, que, apesar de licenciados, atuam em área ou disciplina distinta daquela de sua formação inicial, propõe este Projeto estabelecendo uma parceria com a Secretaria de Educação do estado de Rondônia – SEDUC e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação UNDIME.

Ao considerar as constantes mudanças e exigências sociais, educativas e tecnológicas existentes, a Universidade está propondo-se a colaborar direta e significativamente para um real desenvolvimento da sociedade cidadã.

A abrangência desta proposta caracteriza-se pela sua amplitude, pois provoca além do aperfeiçoamento para a educação básica, o aprimoramento das ações da própria Universidade e a renovação do perfil dos seus cursos de licenciatura.

Este Projeto, portanto, atende a formação pedagógica e a formação específica dos conteúdos da área de Línguas Estrangeiras- Inglês, conforme orientações do MEC para a criação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública, dispostos no PARECER CNE/CP N° 8/2008, Resolução CNE n° 1, de 11 de fevereiro de 2009, Ofício n° 1.651/2008/SEED/MEC, em 3 de outubro de 2008, bem como nos demais documentos pertinentes à implantação deste Programa, viabilizados pelo MEC.

### **2.4 Legislação**

O curso de Licenciatura em Letras/Inglês é destinado à formação de professores da educação básica para lidar criticamente com a aprendizagem e com o ensino das diversas formas de linguagem em contextos interdisciplinares e interculturais. Nesse sentido, o projeto pedagógico do curso de Letras/Inglês se estrutura a partir da Lei 9.394/96 que estabelece as



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

diretrizes e bases da educação nacional; do disposto no Parecer CNE/CES 492/2001, na resolução CNE/CP1/2002 que institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”; na resolução CNE/CP2/2002 que “institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”; e na resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Letras.

Em 2010, a disciplina específica *Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)* passa a integrar a matriz curricular do curso de Letras/Inglês, atendendo à lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e o decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A disciplina *Sociedade e Cultura Brasileira*, também passa a compor a matriz curricular como disciplina estruturante, com o principal objetivo de fortalecer a aplicação da Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e a Resolução nº 01 CNE, de 17 de junho de 2014 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

### **2.5 Perfil do Egresso**

O Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública, voltado para a formação em Língua Estrangeira- Inglês, na modalidade presencial, é destinado aos professores que estejam ministrando a disciplina de Língua Inglesa na Educação Básica Pública há pelo menos três anos e que não possuam formação específica nestas áreas.

No decorrer de sua formação, o aluno, em conformidade com as Diretrizes Curriculares que constam no Parecer CNE/CES 492/2001, será exposto a um constante aprendizado, em que as habilidades e competências pertinentes à formação profissional docente ocuparão lugar de destaque nesta trajetória educacional. Para que, assim, este futuro profissional da área de Letras/Inglês possa, além do domínio teórico sobre a literatura e a língua alvo, se apossar também dos conhecimentos relacionados às diversidades culturais locais e globais.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

As experiências adquiridas durante sua vida profissional anterior devem ser consideradas, pois os conhecimentos teóricos e práticos advindos de sua primeira formação auxiliarão nesta nova etapa profissional.

Para tanto, a Universidade integrando o ensino, a pesquisa e a extensão terá ampla responsabilidade na formação do futuro profissional de Letras/Inglês para que ele seja capaz de:

- dominar a literatura e a língua estrangeira específica, bem como seus aspectos linguísticos e culturais;
- planejar suas atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica, considerando as necessidades e a realidade de seus discentes;
- desenvolver projetos interdisciplinares, que promovam a inclusão social;
- buscar aprimoramento profissional, por meio de estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência;
- relacionar os conhecimentos teóricos com a prática social, proporcionando, assim, um entendimento sobre a função social do aprendizado da língua estrangeira;
- respeitar a diversidade cultural e saber refletir sobre ela, com a finalidade de incluir em seus planejamentos propostas que contemplem arguições e reflexões críticas sobre o aprendizado de idiomas;
- aperfeiçoar e elaborar projeto político-pedagógico de sua instituição, promovendo atividades integradoras que objetivem averiguar o caráter investigativo da pesquisa escolar;
- desenvolver um perfil de liderança pedagógica e intelectual, envolvendo-se nas ações socioculturais e profissionais;
- participar ativamente do planejamento, da organização e da gestão de instituições e sistemas de ensino no que se refere ao âmbito administrativo e pedagógico;
- Utilizar os recursos midiáticos em seus planejamentos pedagógicos, contribuindo, assim, para a ampliação do universo de conhecimento de seus alunos.

### 3 PERFIL DO CURSO DE LETRAS INGLÊS – TURMA ESPECIAL PARFOR

#### 3.1 Contextualização e funcionamento do curso

**Nome do Curso:** Curso de Licenciatura em Letras/Inglês - turma especial PARFOR

**Titulação conferida aos egressos:** Ao graduado no curso de Letras/Inglês é conferido o título de Licenciado em Letras em Língua Inglesa e suas Literaturas.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

**Modalidade do Curso:** O curso é presencial, com um encontro por mês de 4 dias, sendo ministrada uma disciplina em cada encontro, na qual se cumprirão 80% presencial da carga horária total e 20% em sistema semipresencial (teórico e prático), conforme Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, através de recursos tecnológicos (plataforma, email, etc.).

**Público Alvo:** Professores em exercício na Educação Básica Pública que estejam fora de sua área de formação, atuando em disciplina/etapa ou área do curso ofertado.

**Local, período e horário de realização do curso:** Esta turma tem caráter especial e finito, foi implantada em Ji-Paraná no ano de 2010. Por falta de espaço no campus da UNIR, as aulas foram ministradas na Escola Municipal Marechal Rondon, indicada pela Secretaria de Educação do Município. Sua implantação em Ji-Paraná, deu-se pela necessidade dos professores do município de Ji-Paraná e do entorno participarem do curso com menor ônus possível, uma vez que não recebiam bolsa estadia e deslocamento por parte do Programa e das suas Secretarias. Contudo, tendo em vista que várias turmas do PARFOR foram implantadas fora de sede, contrariando a legislação em vigor que trata da oferta de cursos de graduação, e, ainda, considerando veto da Presidente do Conselho Superior Acadêmico – CONSEA quanto às turmas fora de sede aprovadas para retomada das aulas paralisadas, determina que estas turmas do PARFOR quando da regularização terão suas aulas onde o curso está implantado, assim, a turma de Letras Inglês implantada em Ji-Paraná será transferida para a sede do curso em Porto Velho, uma vez que o curso regular não tem base legal para ofertar turma fora da sede, porque o ato autorizativo do curso (portaria do MEC) e seu subsequente registro no e-MEC é para implantação em Porto Velho.

Em Ji-Paraná, os locais, períodos e horários de realização do curso obedeceram à seguinte tabela:

<b>DIA DA SEMANA</b>	<b>MANHÃ 7h00min – 12h00min (5 horas/aula)</b>	<b>TARDE 13h00min – 18h00min (5horas/aula)</b>	<b>NOITE 18h30min – 22h30 min (4 horas/aula)</b>	<b>LOCAL</b>
QUINTA-FEIRA	X	X	X	Escola Estadual Marechal Rondon
SEXTA – FEIRA	X	X	X	Escola Estadual Marechal Rondon
SÁBADO	X	X	X	Escola Estadual Marechal Rondon



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

DOMINGO	X	X (1 hora)	---	Escola Estadual Marechal Rondon
---------	---	------------	-----	---------------------------------

Em Porto Velho, os locais, períodos e horários de realização do curso obedecerão à seguinte tabela:

DIA DA SEMANA	MANHÃ 7h00min – 12h00min (5 horas/aula)	TARDE 13h00min – 18h00min (5 horas/aula)	NOITE 18h30min – 22h30 min (4 horas/aula)	LOCAL
QUINTA-FEIRA	X	X	X	Universidade Federal de Rondônia
SEXTA – FEIRA	X	X	X	Universidade Federal de Rondônia
SÁBADO	X	X	X	Universidade Federal de Rondônia ou Escola cedida pela SEDUC/SEMED
DOMINGO	X	X (1 hora)	---	Escola cedida pela SEDUC/SEMED

De acordo com a Resolução nº 2, de 26 de junho de 1997 e a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 pode-se realizar 20% da carga horária total do curso (incluindo a teórica e a prática) na “modalidade semipresencial”, que também é utilizada para os cursos presenciais. Portanto, considerando que os alunos de Letras Inglês são de vários municípios do estado de Rondônia, esta Portaria poderá ser aplicada.

**Ato de criação para autorização e reconhecimento ou ato autorizativo anterior para renovação de reconhecimento:** o curso de Letra/Inglês (regular), campus de Porto Velho, tem sua origem no antigo curso de Letras (Letras Português/Inglês), criado em 1983, autorizado e reconhecido através da Portaria MEC 440, de 29 de Julho de 1987.

**Número de vagas pretendidas ou autorizadas:** para a formação em Licenciatura do Curso de Graduação em Letras/Inglês do PARFOR foi ofertada em 2010 um total de 40 (quarenta) vagas, para o município de Ji-Paraná.

**Conceito Preliminar de Curso – CPC e Conceito de Curso - CC:** ambos nota 4 (Portaria nº 278 de 1 de julho de 2016 – SERES –Renovação de Reconhecimento)

**Turnos de funcionamento do curso:** o horário de funcionamento do curso é em período integral (matutino, vespertino e noturno) presencial.





## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

**Carga horária total do curso:** a Licenciatura em Inglês contará com uma carga horária curricular de 1.380 horas, compreendendo a soma entre a carga horária teórica e a prática, incluindo a carga horária do Estágio Supervisionado, das Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (ACC) e de uma disciplina Eletiva de escolha do aluno.

Essa carga horária se distribui da seguinte forma, totalizando 1.380 horas:

Carga Horária Teórica = 720h

Carga Horária Prática = 360h

Estágio Supervisionado=200h

ACC = 100h

**Tempo mínimo e máximo para integralização do curso:** o Curso de Letras com Licenciatura em Inglês do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura terá duração mínima de 2 (dois) anos e máxima de 3 (três) anos.

**Ações e convênios:** As ações e convênios que integram o curso de Licenciatura em Letras Inglês estão de acordo com o Acordo de Cooperação Técnica nº 023/2009/MEC e o Termo de Adesão da UNIR ao referido acordo, que visa a implantação do primeiro Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica destinado a atender a demanda por capacitação em formação superior (para licenciados e não licenciados) da rede pública de ensino estadual e municipal.

### **Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso**

**Modo de ingresso:** a oferta de curso pela instituição se dá a partir da apresentação, pelas secretarias de educação, da necessidade de áreas de formação de professores que atuam na Educação Básica fora da área de formação (segunda licenciatura) ou que não tenham formação adequada (primeira licenciatura). O curso é cadastrado na Plataforma Feire pela CAPES, com abertura de pré-inscrições para professores da Educação Básica da Rede Pública. No fim desta primeira etapa, as pré-inscrições são validadas pelas secretarias de educação de origem do professor. A universidade, ao receber os relatórios de validação das inscrições, seleciona os inscritos através de avaliação curricular do candidato, com posterior



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

chamada pública por meio de edital para a entrega da documentação dos pré-requisitos exigidos. É importante ressaltar que o processo seletivo inicialmente é realizado por meio da Plataforma Freire e validado pelas respectivas secretarias de educação do professor, observando-se o Parecer CNE/CP N° 8/2008 e a Resolução CNE n° 1, de 11 de fevereiro de 2009, bem como os demais documentos pertinentes à implantação deste Programa, viabilizados pela CAPES/MEC.

**Períodos de ingresso:** o ingresso quando da abertura da turma de 2010, se dava semestralmente, porém a partir de 2014 passou a ser anualmente.

**Número de vagas por período de ingresso:** 40 vagas. De acordo com o Manual Operativo do PARFOR, a oferta deve ser de no mínimo 30 vagas. Porém, quando esse número não for alcançado, excepcionalmente, será admitida a formação de turmas com alunos (Matemática, Física, Química, Biologia, Música, Informática e Formação Pedagógica) e com no mínimo 25 alunos nas demais áreas.

**Regime de oferta e de matrícula:** Os cursos do PARFOR são ofertados anualmente através da Plataforma Freire. As matrículas se dão via chamada pública por meio de edital, sendo que após a efetivação das matrículas na IES, estas são inseridas na Plataforma Freire para efeito de financiamento da turma.

**Material didático institucional:** Tendo em vista o termo de Compromisso do Bolsista, instituído pela CAPES, os materiais didáticos e paradidáticos de cada disciplina deverão ser antecipados no início de cada disciplina (forma impressa e ou eletrônica) e serão de responsabilidade direta do(s) respectivo(s) docente(s) ministrante(s) de cada disciplina, atendendo a bibliografia obrigatória e complementar do curso e as normas vigentes da ABNT. Os materiais podem ser impressos por meio de recurso financeiro do Programa, quando há previsão de recurso.

**Calendário acadêmico:** O calendário acadêmico dos cursos do PARFOR é elaborado de acordo com as disponibilidades dos professores-alunos, sem prejuízo de suas atividades na escola, e dos professores formadores, sem prejuízo de suas atividades acadêmicas no curso regular. Podem ser concebidos pelo calendário os eventos previstos pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Vernáculas, dois a três eventos anuais, a saber: *Seminário Repensando a Prática de Ensino de Línguas dos Cursos de Letras*, a *Semana de Letras*, o *Seminário de Línguas Estrangeiras*, além de eventos específicos do PARFOR realizados pela



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

coordenação do Programa e/ou coordenadores de curso, coordenador local e demais envolvidos no Programa, como o *Seminário PARFOR Presencial*, e, ainda, parceria em eventos em conjunto com a coordenação regional do Fórum Nacional de Coordenadores Institucionais do Parfor - FORPARFOR.

**Integração entre ensino, pesquisa e extensão:** O curso de Letras-Inglês (regular) conta com as seguintes atividades integradas de pesquisa e extensão:

1. Grupo de Estudos Linguísticos, Literários e Socioculturais- GELLSO;
2. Centro de Recursos de Língua Inglesa - *Resource Center* Isaura Gomes de Souza (Resolução nº 054/CONSEPE/22.11.1990);
3. Laboratório de Línguas;
4. Seminário: “Repensando a Prática de Ensino de Línguas e Literaturas do Curso de Letras/UNIR”;
5. O Centro de Estudos da Linguagem - CEL (subordinado ao NCH – Núcleo de Ciências Humanas – como Projeto Especial);
6. Seminário de línguas Estrangeiras.

São desenvolvidas, ainda, pelos professores do Departamento, as seguintes atividades:

1. Programas de formação de professores municipais e estaduais em vários municípios do Estado (como o PARFOR).
2. Curso de Especialização institucional gratuito.
3. Participação nos programas de Mestrado em Letras, Mestrado em Educação, Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Mestrado em Estudos Literários e Mestrado em História e Estudos Culturais.
4. Monitoria Acadêmica
5. Colaboração com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação em cursos de capacitação de docentes e funcionários.
6. Projetos de pesquisa, PIBIC.
7. Projetos de extensão, PIBEX.
8. Projeto de Iniciação a Docência, PIBID.
9. Elaboração e avaliação de provas de proficiência (projeto de extensão) em língua inglesa , língua portuguesa (língua adicional) e língua francesa para seleção de mestrados e doutorados institucionais e interinstitucionais, atendendo também a comunidade externa em geral que



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

pretende ingressar em algum outro curso de pós-graduação no país.

Essas atividades são realizadas dentro da instituição, em escolas da rede pública e na comunidade em geral, com a participação de professores e alunos do Departamento de Línguas Estrangeiras e de outros departamentos da universidade, priorizando a integração e a interdisciplinaridade.

### 3.2 Histórico do Curso de Letras

O Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia foi criado em 1983 com o objetivo de formar profissionais para os ensinos de 1º e 2º graus, atualmente Ensino Fundamental e Médio. Inicialmente, o curso apresentava uma única opção de Licenciatura: Português-Inglês. Mediante uma demanda de profissionais na área de língua inglesa para atender o ensino de línguas da rede pública e particular, em 1991, através da Resolução 066/CONSEPE de 18 de abril de 1991, houve o desmembramento dessas habilitações, a saber: Letras-Português e Letras-Inglês. Esse desmembramento das habilitações e a consequente possibilidade de o aluno optar por uma língua específica proporcionou melhoria na qualidade de ensino e, ainda, um melhor aprofundamento dos conhecimentos linguísticos e literários implantando-se novas matrizes curriculares.

Além das duas habilitações, essas matrizes curriculares trouxeram também a possibilidade de se cursar licenciatura e/ou bacharelado em Letras, atendendo, dessa forma, aos interessados na área do magistério, na área de documentação, revisão e pesquisa bibliográfica e tradução e interpretação.

Em 1999, através da Resolução CNE/CP3 considerando a necessidade de adaptação dos cursos superiores à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96 - e às diretrizes curriculares emanadas pelo MEC, e após um processo efetivo de discussão entre a sua comunidade acadêmica, o Curso de Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Campus de Porto Velho, promoveu alterações em sua regulamentação, a saber:

- a. As matrizes curriculares do curso regular sofreram alterações em disciplinas, cargas horárias, pré-requisitos, ementas e conteúdos programáticos, para atender aos princípios de flexibilidade e de reflexão teórico-prática.
- b. O período máximo de integralização do curso, nas suas três habilitações, reduziu-se de sete para seis anos.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

c. Retirou-se da graduação a formação em Bacharelado, conservando-se apenas a formação em Licenciatura, visto que, em um período de dez anos da matriz curricular em curso, o retorno de bacharéis à comunidade foi mínimo. Nesse mesmo período, não tivemos nenhum aluno que optasse apenas pela formação em bacharelado. Além disso, a formação dos professores do curso é, em boa parte, voltada para a licenciatura.

d. As áreas de língua materna, línguas estrangeiras e literatura propuseram-se a oferecer, dentro da disponibilidade de seu corpo docente, um programa de pós-graduação, em caráter regular, com o objetivo de garantir uma formação continuada ao aluno de Letras. Foram, então, criados os cursos de Especialização em Língua Portuguesa, Linguística Aplicada, Alfabetização e Letramento, Literatura, Língua e Literaturas Inglesa, entre outros, para que os alunos pudessem aprofundar os conteúdos curriculares da graduação no sentido de implementar sua prática profissional e acadêmica. Os cursos de pós-graduação foram planejados e regulamentados pelo Departamento e oferecidos à comunidade após aprovação dos conselhos superiores da UNIR.

e. Foi também realizada a divisão do Departamento em: Departamento de Línguas Vernáculas e Departamento de Línguas Estrangeiras (neste último ficaram os cursos de Letras/Inglês e Letras/Espanhol).

Em 2005, foi aprovada uma nova reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Letras Inglês e Espanhol, adequando-a as novas resoluções do CNE e às diretrizes curriculares de Letras. E, em 2010, houve nova reformulação, separando os PPC de Inglês e Espanhol, por curso, para atender algumas questões que não foram contempladas ou que surgiram posteriormente com as novas legislações.

O MEC e a CAPES, para atender as necessidade do atual contexto da educação brasileira, criaram um Programa emergencial de formação inicial para capacitar professores que estão atuando, há pelo menos 3 anos, em área de formação distinta da sua formação inicial ou que estejam atuando sem formação. Assim, surge, em 2010, a primeira turma especial do curso de Letras com Licenciatura em Inglês do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura com a adesão do departamento de Línguas Estrangeiras.

Para adequar-se ao Programa, reformula-se o Projeto Pedagógico do curso regular, adequando-o às necessidades e às especificidades da turma especial do PARFOR Presencial.

### **3.2.1 Licenciatura em Letras Inglês - Turma Especial PARFOR**



## **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

Esta turma especial do curso de Letras Inglês está vinculada ao Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para professores em exercício na Educação Básica Pública, referente ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR Presencial, financiada pelo MEC sob coordenação da CAPES.

O Departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade Federal de Rondônia – UNIR realizará o curso sob a coordenação da CAPES em parceria com a rede pública de ensino estadual e municipal, através da Secretaria de Estado da Educação-SEDUC e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação-UNDIME, e, ainda, sob acompanhamento do Fórum Estadual Permanente de Formação Docente-FEPAD.

Essa Licenciatura será ofertada para Professores em exercício, que estejam atuando pelo menos há 3 (três) anos fora da sua área de formação inicial, e será realizada na modalidade presencial, com uma carga horária teórica e prática, articulando a formação pedagógica e a formação específica nos conteúdos da área de Letras Inglês.

O Programa de Segunda Licenciatura foi criado com o intuito de investir na formação docente para melhoria da escola e do magistério na Educação Básica, de modo a possibilitar aos profissionais, que já são licenciados, a adequação de sua formação para legitimação e legalização do trabalho que vem desenvolvendo, como também potencializar a experiência desses professores através dos conhecimentos e habilidades específicos da docência na área de atuação, de forma científica, conforme Parecer CNE/CP Nº 8/2008.

### **4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS INGLÊS - PARFOR**

A estrutura curricular do curso de Letras do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura com Licenciatura Plena em Inglês se dá por Núcleos: Núcleo Contextual, Núcleo Estrutural e Núcleo Integrador, orientada pelo Parecer CNE/CP Nº 8/2008 e pela Resolução nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, e se realizará de forma Modular/Crédito.

Esta distribuição atende as orientações do Parecer CNE/CP Nº 8/2008, o qual determina que a formação em uma segunda licenciatura deve valorizar a formação prévia e a experiência profissional, conforme estabelece a LDB.

A ênfase dos cursos desse programa deverá recair sobre os conhecimentos e habilidades específicos da docência na área de atuação do professor e sobre a educação



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

escolar, como metodologias de ensino, didática, uso de tecnologias de informação e comunicação na escola e as relações entre educação e sociedade.

De acordo com a Resolução nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, para a organização curricular, cada instituição formadora “deverá propor projeto pedagógico de curso compatível com o projeto pedagógico institucional, analogamente ao que determina a Resolução CNE/CP nº 2/1997”, devendo contemplar:

- a) **Núcleo Contextual**, visando à compreensão do processos de ensino-aprendizagem referido à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida. É formado pelas disciplinas cujos conteúdos são considerados como essenciais para a aquisição do conhecimento em letras oriundos de outras áreas de conhecimento, sem incluir os de natureza específica de Letras.
- b) **Núcleo Estrutural**, abordando conteúdos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino - aprendizagem.
- c) **Núcleo Integrador**, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e organização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

De acordo com a Resolução nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, a carga horária para os cursos do Programa de Segunda Licenciatura deverá ser no mínimo de 800 horas, isto é, quando o curso em questão pertencer à mesma área do curso de origem, e no mínimo 1.200 horas quando o respectivo curso pertencer a uma área distinta do curso de origem, não podendo ultrapassar o teto de 1.400 horas.

Em conformidade com o Art. 5º da Resolução nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, “estudos anteriores e experiências profissionais não dispensarão o cumprimento da carga horária dos componentes curriculares”.

A estrutura curricular, deste modo, deve articular as duas dimensões: a da formação pedagógica e a da formação específica nos conteúdos da área ou disciplina para a qual estará sendo licenciado.

A partir desta orientação, entendemos que a formação propiciada pela Licenciatura em Língua Inglesa (segunda licenciatura) da UNIR deverá ser compreendida como um processo de formação pedagógica, bem como de formação específica, as quais são peculiares da formação alvo.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A organização desta proposta curricular, além de atentar para estes aspectos, considera ainda relevante a inclusão de disciplinas eletivas que viabilizem o amplo conhecimento, em que o aluno-professor seja compreendido em seu caráter multidimensional.

### 4.1 Disciplinas

O Currículo do Curso de Letras Licenciatura em Inglês do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura, além de ofertar disciplinas obrigatórias também prevê disciplinas eletivas, para enriquecimento na formação acadêmica do aluno, que poderão ser oferecidas pelo Departamento de Línguas Estrangeiras, desde que se tenha um grupo de pelo menos 30% dos alunos do curso matriculados em uma determinada disciplina, ou os alunos poderão pagá-las em outros cursos de Segunda e Primeira Licenciatura ou no curso regular oferecidos pela Universidade Federal de Rondônia-UNIR, mediante vaga, observando o que diz o Regimento Geral da UNIR e o Regimento Interno do Departamento de Línguas Estrangeiras - DLE.

As disciplinas eletivas são de livre escolha do aluno e poderão ser oferecidas em horário regular ou contrário ao do curso, ou ainda em período diferente, desde que tenham sido atendidas as exigências de pré-requisitos e de compatibilidade de horário.

O aluno deverá se matricular obrigatoriamente em uma das disciplinas eletivas oferecidas, de um bloco de no máximo três disciplinas, independentemente do módulo que esteja cursando. A carga horária dessas disciplinas é computada no total geral da carga horária do curso, desde que oferecidas aos alunos, conforme disposto nesta proposta.

Se no curso houver aluno de área diferente da área de Letras, esse deverá cursar obrigatoriamente a disciplina eletiva de Teoria Literária.

Os núcleos acima descritos normalmente são formados por disciplinas obrigatórias e eletivas:

- **disciplinas obrigatórias:** aquelas que correspondem às disciplinas de um programa desenvolvido num período letivo, com número de créditos prefixado que devem ser cursadas com assiduidade e aproveitamento para a conclusão do curso. As disciplinas obrigatórias são comuns a todos os alunos do curso, devendo ser cursadas na sequência estabelecida na matriz curricular.
- **disciplinas eletivas:** aquelas não constantes da matriz curricular, de livre escolha do aluno, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica. Não é parte integrante da matriz





## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

curricular, mas é integrante do currículo pleno, devendo, portanto, o aluno cumprir uma determinada carga horária obrigatória durante o curso.

As disciplinas eletivas têm como objetivo:

- atender a identidade do curso, bem como as necessidades individuais de formação acadêmica/profissional dos alunos;
- flexibilizar a matriz curricular, observando as diretrizes do MEC;
- oportunizar aos alunos autonomia e uma formação ampla e diversificada.

### 4.1.1 Educação Ambiental

Com base na Constituição Federal de 1988 no inciso VI do artigo 225 no qual determina que o poder público deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e considerando a Lei 6938 de 31 de agosto de 1981 que já estabelecia que se ministrasse a Educação Ambiental a todos os níveis de ensino e, ainda, pondo em prática as orientações da Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estimula a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos pedagógicos das instituições de ensino, os conhecimentos concernentes à Educação Ambiental serão inseridos no currículo do curso de Letras Inglês pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental. Esses conhecimentos serão trabalhados especificamente nas disciplinas do Núcleo Estrutural da área de língua estrangeira, por tratarem-se de disciplinas formadoras do profissional da área de Letras que abrangem conteúdos referentes aos conhecimentos curriculares sobre a Língua, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas e temas, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem. (Ler capítulo II da resolução nº 2 de 15 de junho de 2012 artigos 8º e 9º do Marco Legal e Título III artigo 16 da Organização Curricular, em anexo).

### 4.1.2 Estudo das Relações Étnico-Raciais

Além de ser estudado através da disciplina de Sociedade e Cultura, os estudos referente à temática das Relações Étnico-Raciais e a maneira como se deve tratar essas questões permeiam ainda nos componentes e atividades curriculares do curso, atendendo os termos explicitados no Parecer CNE/CP nº3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho de 2004.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

### **4.1.3 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

Em 2010, a disciplina específica *Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)* passa a integrar a matriz curricular do curso de Letras/Inglês, atendendo à lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e o decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A utilização de LIBRAS visa uma maior interação entre o professor e aprendizes de línguas com surdez, ao mesmo tempo, contribuindo para o reconhecimento dos direitos e competências como sujeito e cidadão, assim como busca favorecer a socialização e inserção do aluno com surdez no ambiente escolar, bem como sua permanência nas instituições de ensino.

### **4.2 Articulação entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão**

As atividades práticas desenvolvidas nas escolas e instituições de ensino são baseadas nas teorias desenvolvidas nas turmas do Curso de Inglês/Parfor, que culminam em ações que visam à vazão de metodologias e conhecimentos discutidos no decorrer das disciplinas. As discursões teóricas adotadas nas práticas podem ser desenvolvidas em ensino, pesquisa e extensão, que visem à melhoria de modelos e práticas de ensino em sala de aula, publicações e à implantação de grupos de estudo e outros tipos que possibilitem a extensão.

### **4.3 Horas práticas das disciplinas**

A estrutura curricular do curso é constituída por disciplinas teóricas e práticas, sendo que a carga horária total das disciplinas compreendem atividades teóricas e práticas numa relação de 80 a 20%, respectivamente. As horas práticas das disciplinas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Letras Inglês têm por princípio oferecer aos alunos situações sociocomunicativas que possibilitem a formação de pensamento crítico na sua aplicação e o desenvolvimento de habilidades necessárias para o exercício da prática dos conteúdos abordados na disciplina.

Em observação à Resolução CNE/CP nº 2/1997, tomando como base as diretrizes da Resolução CNE/CP nº 1/2002, a prática, na matriz curricular, não poderá ser minimizada a momentos isolados, restringindo ao estágio, desarticulada do restante do curso, mas estar presente a partir do início do curso, passando por toda a formação do professor.

As horas práticas obrigatórias serão utilizadas para realizar pesquisas sobre a aplicação de conteúdos temáticos e contribuição às práticas pedagógicas do ensino de Letras Inglês em sala de aula, conforme Regulamento das horas práticas das disciplinas que



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

compõem o currículo do curso de Letras Inglês (regular), adequado à turma especial/PARFOR. Essas horas serão acompanhadas pelo professor responsável pela disciplina, com o intuito de valorizar todo o processo de formação do acadêmico ao longo do curso, além de supervisionar sua prática cotidiana, com possíveis transformações nas suas respectivas turmas e escolas.

A carga horária teórica será ministrada em aulas presenciais e semipresenciais e a carga horária prática será apresentada através de trabalhos bibliográficos e pesquisas de campo, com acompanhamento do professor ministrante através de recursos tecnológicos (semipresencial) e/ou presencial.

### 4.3.1 Regulamento das horas práticas

#### REGULAMENTO DAS HORAS PRÁTICAS DAS DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

**Art. 1º** As horas práticas das disciplinas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Letras Inglês têm por princípio oferecer ao professor-aluno situações que possibilitem e ampliem a formação de atitudes, a aplicação de novos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados.

**Art. 2º** As horas práticas das disciplinas têm como objetivo propiciar ao professor-aluno oportunidades de refletir e repensar a realidade educacional através de experiências do cotidiano (sua ou de outrem) na sala de aula na educação básica.

Parágrafo único. Nos cursos do PARFOR, a carga horária prática será administrada em aulas presenciais e semipresenciais e será apresentada através de trabalhos bibliográficos e pesquisas de campo com acompanhamento do professor ministrante por meio de recursos tecnológicos virtuais e/ou presencial.

**Art. 3º** A carga horária prática das disciplinas será de acordo com a Resolução Nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, Art.1,º§II, a qual estabelece o mínimo de 400 (quatrocentas) horas do currículo.

I – a distribuição da carga horária obrigatória das práticas de cada disciplina deve ser cumprida conforme estabelecido pela grade curricular do curso.

II – a organização administrativa e didática dessa carga horária fica a critério do professor de cada disciplina, em acordo com seus alunos.

**Art. 4º** Consideram-se atividades práticas todas aquelas que envolvem as práticas das disciplinas – podendo elas ser realizadas individualmente e/ou em grupos – tais como:

- projetos de Pesquisa e/ou extensão desenvolvidos na comunidade externa e/ou na escola;
- textos escritos oriundos de análise de campo ou interpretações bibliográficas;
- atividades científicas-culturais organizadas e realizadas pelos discentes ao longo das disciplinas, como colóquios, seminários, semanas e congressos científicos e outros;
- atividades integradas, envolvendo duas ou mais disciplinas (atividade interdisciplinar).

**Art. 5º** Compete ao professor



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

- I – compatibilizar a política, a organização e o desenvolvimento das horas práticas de sua disciplina;
- II – coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes;
- III – quando for o caso, orientar os alunos na escolha da área e /ou campo de execução das atividades práticas;
- IV – organizar e manter organizado um sistema de registro das atividades práticas desenvolvidas por seus alunos;
- V – Realizar reuniões regulares com os demais professores da turma, para discussão de questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades práticas, métodos e instrumentos necessários a seu desenvolvimento;
- VI – orientar o aluno sobre os mecanismos das atividades práticas;
- VII – acompanhar o desenvolvimento das atividades práticas;
- VIII – discutir com o aluno seu desempenho;
- IX – avaliar o aluno quanto ao seu desempenho em sala de aula, elaborando relatório (quando for o caso) dessas atividades.

### **Art. 6º** Compete ao Aluno:

- I – realizar todas as atividades previstas para as horas práticas das disciplinas do curso;
- II – informar-se, junto ao professor, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral das horas práticas;
- III – apresentar o planejamento das atividades didáticas, com antecedência, ao professor, para análise e acompanhamento;
- IV – registrar todas as suas atividades práticas realizadas no âmbito de cada disciplina, planos de atividades propostas, materiais utilizados, estratégias, avaliação e observações gerais.

**Art.7º** São passíveis de avaliação todas as atividades descritas no Art. 4º.

Parágrafo Único – A nota para a aprovação dos alunos segue critérios gerais da UNIR

**Art.8º** Todos os casos omissos neste documento serão resolvidos de comum acordo entre o professor e seus alunos e, em instância imediatamente superior, pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Inglês – NDE.

### **4.4 Estágio Supervisionado**

O Parecer CNE/CP N° 8/2008 e a Resolução n° 1, de 11 de fevereiro de 2009, fundamentado na Resolução CNE/CP n° 2/2002, art. 1º, parágrafo único, estabelece que o estágio supervisionado, considerando a especificidade dos cursos, poderá ter a carga horária reduzida em até 200 horas, uma vez que os alunos exerçam regularmente a atividade docente na educação básica pública.

No PARFOR essa carga horária será de 200 horas para os alunos que estejam atuando regularmente na área ou disciplina do curso e de 300 horas para os que estejam atuando fora da área ou disciplina do curso e fora de sala de aula.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

As atividades deverão ser desenvolvidas de preferência na própria escola em que o professor atua, observando o que prevê a Resolução nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, Art. 5º §1º e §2º:

As atividades de estágio curricular supervisionado deverão ser, preferencialmente, realizadas na própria escola e com as turmas que estiverem sob responsabilidade do professor-estudante, na área ou disciplina compreendida no escopo da segunda licenciatura.

As atividades de estágio supervisionado deverão ser orientadas por um projeto de melhoria e atualização do ensino, realizado sob supervisão concomitante da instituição formadora e da escola (pág. 2)

E em conformidade com o Parecer CNE/CP Nº 8/2008:

[...] Considerando que os alunos desse programa são professores em exercício, não cabe o desenvolvimento de atividades práticas e de estágio com sentido de introdução ao campo profissional. Estas atividades devem ser realizadas, preferencialmente, na própria escola e com as próprias turmas sob sua responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um projeto supervisionado concomitantemente pela instituição formadora e pela escola, visando à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem (pág.5-6).

A organização e a distribuição da carga horária obrigatória dos estágios supervisionados devem ficar a critério do Coordenador de Estágio e dos professores supervisores de estágio. A carga horária deverá ser organizada de modo a contemplar a observação, a participação e a regência de sala de aula.

No sentido de facilitar o acompanhamento e o controle das atividades acadêmicas dos alunos em cada uma das etapas do estágio, a carga horária será assim distribuída:

Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, ambos terão carga horária de 100 horas.

A disciplina de Estágio Supervisionado está organizada em duas etapas:

a) A primeira, Estágio Supervisionado I, com duração mínima de 100 horas, o que corresponde à parte teórica e prática desenvolvida na própria sala de aula ou em outro ambiente escolar previamente acordado com os alunos, quando não for possível realizar na própria escola. As atividades didáticas nessa etapa contemplam o estudo, a análise e discussão de temas ligados ao ensino de Língua Inglesa, as competências e habilidades da Língua Inglesa, a serem aprendidas e dominadas pelo professor-aluno, a observação e reflexão da própria prática ou de outrem (se não estiver ministrando aula de inglês) além da realização e apresentação oral e escrita de trabalhos.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

b) A segunda, Estágio Supervisionado II, com duração mínima de 100 horas, corresponde à etapa que se realiza por meio das fases de participação do professor-aluno em sala de aula, regência e participação em projetos de extensão e pesquisa, preferencialmente em escolas da rede pública de ensino na qual trabalha.

Para a realização do estágio de regência, deverá ser elaborado um projeto e o material didático pelo estudante sob orientação do coordenador/supervisor de estágio. Ao longo do estágio de regência o aluno deverá cultivar um caderno de anotações (*Portfólio*), para registrar todos os conteúdos, metodologias e práticas desenvolvidas durante o semestre. Os prazos de início do estágio e entrega do relatório de estágio deverá ser estipulado no início de cada semestre letivo, em sala de aula com todos os alunos presentes.

**AValiação:** O processo de avaliação da aprendizagem do aluno-estagiário far-se-á em quatro etapas distintas e indissociáveis, a saber:

- Apresentação oral e escrita de trabalhos pertinentes ao ensino de Língua e Literatura Inglesa;
- Minистраção de aulas, como treino didático;
- Cumprimento de todas as etapas do estágio;
- Entrega do Relatório Final de Estágio;
- Entrega do relatório de atividades de pesquisa e ou extensão (execução do Projeto).

O documento final (ou texto integrador) deverá abordar os objetivos, a metodologia, o estado atual de conhecimento, as conclusões gerais atingidas pela integração das leituras realizadas, incluir a lista de referências bibliográficas próprias, e descrição das experiências obtidas durante o exercício da sala de aula e seus resultados.

Casos omissos serão apreciados e resolvidos pelo NDE do curso de Letras Língua Inglesa.

### 4.4.1 Atividades de Estágio Supervisionado

As atividades constantes dos estágios estão assim distribuídas:

#### **ESTAGIO SUPERVISIONADO I - CH- 100h**

O professor-estudante desenvolverá um projeto de melhoria e atualização do ensino de língua Inglesa e Literatura, com carga horária de:

- 40 horas-aula, na própria escola e com as turmas que estiverem sob sua responsabilidade, sob supervisão do professor de estágio.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

- 20 horas de elaboração do projeto e planejamento das aulas, através de atividades de interação com os próprios colegas, sob a orientação do professor supervisor.
- 15 horas de estudos reflexivos que procurem relacionar a prática do estágio ao embasamento teórico.
- 20 horas de organização do relatório e resumo expandido.
- 5 horas se destinarão à socialização dos resultados de seu projeto, podendo ser realizado em sala de aula ou através de apresentação do resumo expandido, em forma de banner ou comunicação em forma de seminário, realizado ao final de cada semestre.

### ESTAGIO SUPERVISIONADO II - CH – 100h

O professor-estudante desenvolverá um novo projeto de melhoria e atualização do ensino de Língua e Literatura Inglesa ou dará continuidade ao projeto do Estágio I, com carga horária de:

- 40 horas-aula, na própria escola e com as turmas que estiverem sob sua responsabilidade, sob supervisão do professor de estágio.
- 20 horas de elaboração do projeto e planejamento das aulas, através de atividades de interação com os próprios colegas, sob a orientação do professor supervisor.
- 15 horas de estudos reflexivos que procurem relacionar a prática do estágio ao embasamento teórico.
- 20 horas de organização do relatório e artigo.
- 5 horas se destinarão a socialização dos resultados de seu projeto, podendo ser realizado em sala de aula ou através de apresentação do resumo expandido, em forma de banner ou comunicação em forma de seminário, realizado ao final de cada semestre.

#### 4.4.2 Regulamento de Estágio Supervisionado

<p><b>REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS- INGLÊS (adaptado á Turma Espacial PARFOR)</b></p>
--

<p>Este documento elaborado com base no artigo 1º da Lei 11.788/2008 e em consonância com a Resolução CNE nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, artigo 6º e seus parágrafos e a Resolução CNE/CP no- 2/2002, art. 1º- parágrafo único, bem como em propostas de normatização do Estágio Curricular do Curso Regular de Letras-Inglês e da Resolução Nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, traz as diretrizes básicas e as normas para a realização do Estágio Supervisionado a serem adotadas na(s) turma(s) especiais/PARFOR do Curso de Letras-Inglês. O objetivo deste documento é normatizar as atividades referentes ao Estágio Supervisionado do currículo da(s) turma(s) especial(is)/PARFOR do Curso de Graduação em Letras-Inglês, bem como orientar docentes e discentes envolvidos</p>
---



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

em tais atividades.

**Art. 1º** Entende-se, para efeitos dessa resolução, o estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de professores-alunos em exercício na Educação Básica que estejam frequentando o curso de graduação em Letras – Língua Inglesa do PARFOR, conforme preceitua o artigo 1º da Lei 11.788/2008 e a Resolução CNE nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, artigo 6º e conforme determina a Resolução CNE/CP no- 2/2002, art. 1º- parágrafo único.

**Art. 2º** Considera-se estágio curricular supervisionado obrigatório as atividades concernentes à prática profissional, realizadas nesta Instituição Federal de Ensino Superior e nas Unidades Concedentes de Estágio (UCE) sendo o seu cumprimento requisito indispensável para a integralização do Curso.

**Art. 3º** O estágio curricular supervisionado obrigatório do Curso de Letras-Inglês tem como objetivos:

- I- Refletir e transformar a realidade educacional dos campos de estágio;
- II- Planejar todo o processo ensino-aprendizagem;
- III- Executar o planejamento; e
- IV- Avaliar o processo ensino-aprendizagem específico de cada área.

**Art. 4º** São requisitos mínimos indispensáveis para a realização do estágio curricular obrigatório:

- I- Matrícula e efetiva frequência do discente no curso de Letras-Inglês;
- II- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as atividades previstas no termo de compromisso.
- III – Celebração de Convênio entre a Unidade Concedente de Estágio (UCE) e a UNIR;
- IV - Celebração de Termo de compromisso entre o estudante, a UCE e a UNIR;
- V – Contratação de Seguro contra acidentes pessoais em nome do estudante;

**Parágrafo Único:** O descumprimento de qualquer disposição acima, ou de qualquer termo constante no Termo de Compromisso de Estágio, implica na configuração de vínculo empregatício entre o educando e a Unidade Concedente de Estágio, para fins de aplicação da legislação trabalhista e previdenciária.

**Art. 5º** As atividades de estágio curricular obrigatório contemplam as atividades que busquem desenvolver e aplicar um projeto de melhoria e atualização do ensino de língua Inglesa e Literatura, que devem ser exercidas em escolas de educação básica públicas, preferencialmente a que o professor-estudante atua e com as turmas sob sua responsabilidade, de acordo com Resolução CNE nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, artigo 6º e seus parágrafos. O estágio supervisionado será concluído com a produção de um Relatório científico, sobre tema relacionado com a prática desenvolvida.

**Art. 6º** Para efeitos dessa regulamentação consideram-se:

- I- Direção de aula: consiste na atividade em que o estagiário ministra aulas em cursos regulares das escolas públicas e em cursos ofertados para a comunidade na forma de





## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

projetos de extensão sob orientação do supervisor de estágio.

II- Atividades extraclasse: são atividades que integram o planejamento geral do estagiário que podem incluir: elaboração de avaliação de aprendizagem; verificação e correção de trabalhos; confecção de material didático; planejamento e direção de visitas; excursões, concursos, festivais, exposições, maratonas, clubes, jornais, jograis e outras atividades autorizadas pelo supervisor de estágio; atividades de interação com os próprios colegas sob a orientação do professor supervisor.

III – Projeto e trabalhos de pesquisa: são estudos reflexivos e investigativos que têm como foco o processo de aprender e ensinar para promover o entendimento da vida na sala de aula, a melhoria e a atualização do ensino de língua Inglesa e Literatura.

VI – Relatório: é uma atividade de descrição e análise de todas as atividades desenvolvidas pelo aluno-estagiário, devidamente comprovadas.

**Parágrafo único:** As atividades devem ser desenvolvidas na forma de projetos. Qualquer atividade só será computada como hora de estágio realizado, se previamente autorizada pelos professores supervisores de estágio, em comum acordo com o Coordenador/Supervisor de Estágio e com o Coordenador de Curso.

**Art. 7º** A carga horária de estágio das turmas do PARFOR correspondem a 200 (duzentas) horas/aula, de acordo com a Resolução CNE nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, em seu artigo 6º, em conformidade ao que determina a Resolução CNE/CP no- 2/2002, art. 1º- parágrafo único.

**Art. 8º** A supervisão do estágio obrigatório competirá aos professores supervisores de estágio, “realizado sob supervisão concomitante da instituição formadora e da escola”, conforme Resolução CNE nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, § 2º, e poderá ser feita por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas pelos estagiários nos campos de estágio ao longo de todo o processo e de orientação e acompanhamento do estagiário por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio.

**Art. 9º** Será considerado estagiário o discente regularmente matriculado nas atividades de estágio supervisionado do curso de graduação em Letras-Ingês, e com frequência comprovada, que tenha cumprido todas as exigências aqui previstas e tenha firmado, junto às instâncias competentes, o Termo de Compromisso de Estágio.

**Art. 10º** Compete ao estagiário:

I- Realizar todas as atividades de estágios previstas;

II- Informar-se, junto ao seu professor supervisor, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio curricular supervisionado;

III- Entregar ao Coordenador/Supervisor de Estágio o “Termo de Compromisso de Estágio” devidamente assinado;

IV- Elaborar e desenvolver projeto(s) de estágio(s);

V- Apresentar o planejamento de conteúdo e das atividades didáticas, com antecedência, ao professor supervisor de estágio, para análise e acompanhamento;

VI- Registrar todas as atividades de estágio;

VII - Entregar relatório final ao professor orientador/supervisor, em data fixada, contendo



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

análise reflexiva da(s) atividade(s) desenvolvida(s) nos projetos de estágio, podendo conter, como anexos: planos de atividades propostas, modelos de materiais didáticos utilizados, estratégias, comprovante da instituição de cumprimento da carga horária, avaliação e observações gerais.

**Art. 11º** Será Supervisor de estágio o docente vinculado ao Departamento de Língua Estrangeira, da área de Língua Inglesa, que tenha sido designado como docente responsável pela atividade de estágio supervisionado.

**Art. 12º** Compete ao Supervisor de estágio:

I - Orientar o estagiário sobre os mecanismos das atividades de estágio;

II- Acompanhar o desenvolvimento do estágio;

III- Proceder a distribuição, em conjunto com o Coordenador de Estágio e/ou Coordenador de curso, da carga horária obrigatória que deve ser cumprida.

IV- Discutir e avaliar com o estagiário seu desempenho em sala de aula, o planejamento e o relatório de atividades.

V - Indicar os locais disponíveis para a realização do estágio.

**Art. 13º** Será Coordenador de Estágio, da área de Língua Inglesa, o docente designado como tal pelo Conselho do Departamento de Línguas Estrangeiras.

Parágrafo Único: O Conselho do Departamento de Línguas Estrangeiras é o único responsável pela nomeação e/ou eventual substituição do Coordenador Geral de Estágio.

**Art. 14º** Compete ao Coordenador Geral de Estágio e/ou Coordenador de curso:

I - A distribuição, em conjunto com o Supervisor de Estágio, da carga horária obrigatória que deve ser cumprida, em conformidade com a Resolução CNE nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, em seu artigo 6º, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 2/2002, art. 1º-parágrafo único..

II - Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com o(s) professor(es) supervisor(es);

III - Coordenar a elaboração de normas e critérios específicos para a realização das atividades de estágios em conjunto com o(s) professor(es) supervisor(es);

IV - Contatar as instituições concedentes de estágios e articular-se com os vários setores da UNIR para a celebração dos convênios com instituições concedentes de estágios;

V - Organizar, a cada período de estágio, o encaminhamento de estagiários em conjunto com o(s) professor(es) supervisor(es);

VI- Organizar e manter organizado um sistema de documentação e cadastramento dos diferentes tipos de estágio, campos envolvidos e números de estagiários de cada período de estágio;

VII - Encaminhar ao Coordenador de curso e/ou à Chefia de Departamento uma lista de todos os alunos matriculados nas disciplinas de estágios curriculares com seus respectivos supervisores;

VIII - Realizar reuniões regulares com os professores supervisores de estágio e os técnicos supervisores das instituições-campos de estágio para discussão de questões relativas a



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários a seu desenvolvimento;

IX- Realizar e divulgar a cada período de estágio, junto com os supervisores, um estudo avaliativo a partir da análise do desenvolvimento e resultado do estágio, visando avaliar sua dinâmica e validade em função da formação profissional, envolvendo aspectos curriculares.

X – Organizar, em conjunto com os supervisores, cursos e oficinas que contemplem as novas tecnologias e a inclusão de portadores de deficiência visual e auditiva, visando a promover uma formação diversificada do estagiário.

XI - Zelar pelo cumprimento da legislação vigente e pela observância deste Regulamento.

XII - Organizar e responder administrativamente pelas atividades de estágio desenvolvidas junto ao Departamento de Línguas Estrangeiras e à Coordenação Geral do PARFOR.

**Art 15º** São passíveis de avaliação todas as atividades descritas no capítulo 5º.

Parágrafo único: a nota para aprovação nos estágios segue os critérios gerais da UNIR.

**Art 16º** São atribuições da Coordenação de Curso do Departamento e da Coordenação Geral do PARFOR:

- Buscar condições para a adequada realização do estágio;
- Estabelecer critérios de relação entre o número de estagiário e regime de trabalho dos professores supervisores;
- Providenciar a confecção de materiais pertinentes aos estágios, tais como fichas e regulamentação;
- Designar o coordenador de estágio e seu suplente.

**Art 17º** Todos os casos omissos deste documento serão resolvidos de comum acordo pelos professores supervisores e coordenadores de estágio. coordenador de curso e, em instância imediatamente superior, pelo Conselho de Departament PARFORo e Coordenação Geral/PARFOR.

### 4.5 Integralização do currículo - Componente Curricular - Letras Inglês – PARFOR

#### Núcleos:

NÚCLEOS	COMP. CURRICULAR	Teór	Prát.	Total	Créd.
<b>NÚCLEO CONTEX-TUAL</b>	Legislação e Diretrizes Curriculares do Ensino de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental e Médio	40	Projeto 20	60	3
	Metodologia e Pesquisa Educacional	40	20	60	3
	Sociedade e Cultura Brasileira	40	Projeto 20	60	3



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

<b>NÚCLEO ESTRUTU- -RAL</b>	<b>ÁREA LÍNGUA ESTRAN- GEIRA</b>	Língua Inglesa I	40	20	60	3
		Língua Inglesa II	40	20	60	3
		Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa	40	20	60	3
		Expressão Oral em Língua Inglesa	40	20	60	3
		Planejamento Pedagógico para Jovens e Adultos	40	20	60	3
		Tópicos em Língua Portuguesa	40	20	60	3
	<b>LITERA- TURA</b>	Lit.Ocidental	40	20	60	3
		Literaturas de Língua Inglesa	40	20	60	3
		Lit.Norte-Americana	40	20	60	3
	<b>SE- GUNDA LÍNGUA (Língua Adicional)</b>	Libras	40	20	60	3
	<b>NÚCLEO INTEGRA- DOR</b>	Linguística Aplicada ao ensino de Língua Estrangeira LE-L2 I	40	20	60	3
Linguística Aplicada ao ensino de Língua Estrangeira LE-L2 II		40	20	60	3	
Mídias para a educação		40	20	60	3	
Estágio Supervisionado I				100		
Estágio Supervisionado II				100		
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso		40	20	60	3	

**4.5.1 Matriz Curricular Letras Inglês**

**MÓDULO INTEGRAL**

<b>Código</b>	<b>MÓDULO I</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>Pré-Requisito</b>
	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			
<b>PFNC/SCB</b>	Sociedade e Cultura Brasileira	60	03	



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

<b>PFNE/LI</b>	Língua Inglesa I	60	03	
<b>PFNC/MPE</b>	Metodologia e Pesquisa Educacional	60	03	
<b>PFNE/TLP</b>	Tópicos em Língua Portuguesa	60	03	
<b>PFNI/ME</b>	Mídias para Educação	60	03	
	<b>MÓDULO II</b>			
<b>PFNE/LII</b>	Planejamento Pedagógico para Jovens e Adultos	60	03	
<b>PFNE/LO</b>	Literatura Ocidental	60	03	
<b>PFNE/LII</b>	Língua Inglesa II	60	03	PFNE/LI I
<b>PFNC/LDCE</b>	Legislação e Diretrizes Curriculares do Ensino de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental e Médio	60	03	
<b>PFNI/LAPL I</b>	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira LE-L2 I	60	03	
	<b>MÓDULO III</b>			
<b>PFNI/LIB</b>	Libras	60	03	
<b>PFNE/EOLI</b>	Expressão Oral em Língua Inglesa	60	03	PFNE/LI I e PFNE/LI II
<b>PFNE/LNA</b>	Literatura Norte-Americana	60	03	PFNE/LI I
<b>PFNI/ECS I</b>	Estágio Curricular Supervisionado I	100	05	PFNE/LI I e PFNE/LI II
<b>PFNI/LAPLII</b>	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira LE-L2 II	60	03	PFNE/LI I, PFNE/LI II e NPF/LAPEL I
	<b>MÓDULO IV</b>			
<b>PFNE/LPTLI</b>	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa	60	03	PFNE/LI I e PFNE/LI II
<b>PFNE/LLI</b>	Literaturas de Língua Inglesa	60	03	PFNE/LI I e PFNE/LI II
<b>PFNI/TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60	03	
<b>PFNI/ ECS II</b>	Estágio Curricular	100	05	PFNI/ECS I, PFNE/LI



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	Supervisionado II			I, PFNE/LI II e PFNI/LAPL I
<b>PFE</b>	Eletivas	60	03	

<b>*Disciplina Eletiva</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Crédito</b>
PFNE/EAMP Ensino e Ambientes de Aprendizagem	60	03
PFNE/LITLI Literatura Inglesa	60	03
PFNE/TL Teoria Literária	60	03

\* O aluno deverá optar por uma destas disciplinas [será computada apenas uma carga horária]. Devendo a disciplina de Teoria Literária ser cursada pelo aluno que não é da área de Letras.

<b>Atividades Complementares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Atividades Acadêmicas Científico culturais – AACC	100	20

Serão cumpridas pelos alunos apenas 100h de Atividades Acadêmicas Científico Culturais – AACC, considerando que os alunos são professores da rede pública de ensino, já possuem uma licenciatura e estão em constante capacitação.

Para integralização do curso, com vistas à colação de grau, o discente deve cumprir a carga horária e seus respectivos créditos referentes aos componentes curriculares, observando as orientações contidas na tabela abaixo:

<b>*INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO</b>		
<b>Período</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>
Modulo I	15	300
Modulo II	15	300
Modulo III	17	340
Modulo VI	14	280
ELETIVA	3	60
AACC	20	100
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>	<b>1.380</b>

\*A integralização do curso pode se dar em um período mínimo de 2 anos e máximo de 3 anos.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

4.5.2 Ementário - Licenciatura Letras Inglês PARFOR

ÀREA – Núcleo Estrutural

DISCIPLINA	LÍNGUA INGLESA I - CH = 60h > 40h teor. 20h prá.
OBJETIVO	Estudar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso das funções comunicativas e estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.
EMENTA	Leitura de textos variados. Desenvolvimento de práticas comunicativas (orais e escritas) referentes à interação entre duas pessoas em registro informal e formal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	RICHARDS, J. C. et all. <i>Interchange – English for international communication</i> , 2001. SOARS Liz & JOHN. <i>Headway Elementary</i> . Oxford: Oxford University Press, 2003. SWAN, Michael. <i>Practical English Usage</i> . Oxford: Oxford University Press, 2002.PFNE/LI. SWAN, Michael e WALTER, C. <i>The New Cambridge English Course</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALLEN, J. and M. S. Seidenberg. The emergence of grammaticality in connectionist networks. In B. MacWhinney, ed. <i>The Emergence of Language</i> . Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1999. CARONE, F. de B. <i>Morfossintaxe</i> . São Paulo; Ática, 1988. CROFT, Kenneth. <i>Reading and Word Study</i> . United States of America: Prentice-Hall, 1960. DICTIONARY. <i>Cambridge Dictionary Of American English</i> . United States of America, 1999. DUBOIS, Jean et al. <i>Dicionário de Linguística</i> . São Paulo: Cultrix, 2000. STEINBERG, M. <i>Morfologia Inglesa-noções introdutórias</i> . São Paulo: Ática, 1990.

DISCIPLINA	LÍNGUA INGLESA II - CH = 60h > 40h teor. 20h prá.
OBJETIVO	Estudar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível elementar para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.
EMENTA	Leitura de textos variados. Desenvolvimento de práticas comunicativas (orais e escritas) referentes à interação entre duas pessoas em registro



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	informal e formal. Introdução à fonologia da língua inglesa.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>AZEVEDO, M. M. <i>A Contrastive Phonology of Portuguese and English</i>. Washington: Georgetown University Press, 1981.</p> <p>MARTIN, M.H.C. <i>Exercising Spoken English</i>. London: MacMillan Education Ltd, 1971.</p> <p>STEINBERG, M. <i>Pronúncia do Inglês Norte-americano</i>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>MURPHY, R. <i>English Grammar in Use for intermediate students</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1991</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>JESPERSEN. <i>O Growth and Structure of the English Language</i>. Oxford: Basil Blackwell, 1960.</p> <p>LIER, L. V. <i>The Classroom and the Language Learner</i>. London: Longman, 1988.</p> <p>ORPET, Brian. <i>How to pass FCE.- First Certificate in English</i>. 1. ed. London: Letts Education Ltd, 1997.</p> <p>PRATOR, C. H. P. Jr. &amp; ROBINETT, B. W. <i>Manual of American English Pronunciation</i>. New York: Holt, Rinehart and Winston, fourth edition</p> <p>PRIESTLEY, J.B. &amp; SPEAR, J. <i>Adventures in English Literature</i>. New York: Harcourt, Brace &amp; World Inc., 1963.</p> <p>MARTIN, M.H.C. <i>Exercising Spoken English</i>. London: MacMillan Education Ltd, 1971.</p> <p>SWAN, Michael e WALTER, C. <i>The New Cambridge English Course</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.</p>

<b>DISCIPLINA</b>	<p><b>LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA</b></p> <p><b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b></p>
<b>OBJETIVO</b>	Estudar situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante o uso das funções comunicativas e das estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.
<b>EMENTA</b>	Concepções de Leitura. Leitura e Ensino de Línguas Estrangeiras. Objetivos e Expectativas da Leitura. A Interação leitor-Texto. Dinamização da Leitura nas Escolas: as Alternativas do professor. Coesão, coerência, argumentação. Produção de textos para diferentes audiências: expectativas e objetivos. Preparação e avaliação de materiais didáticos para a escrita.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>BLKSTRIN, I. <i>Técnicas de Comunicação Escrita</i>. São Paulo. Ática, 1985.</p> <p>FARREL, Thomas S.C. <i>Planejamento de atividades de leitura em Aulas de Idiomas</i>. São Paulo: SBS, 2003.</p> <p>FERREIRO, Emilia, PALÁCIO, Margarida G. <i>Os Processo de Leitura e Escrita</i>. Porto Alegre. Artes Médicas, 1990.</p>





**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	<p>FIORIN, Platão. Para entender o Texto. São Paulo. Ática, 1989.</p> <p>GALVES, C. &amp; ORLANDI, E.P. &amp; OTONI, P. O texto: leitura e escrita (org. e revisão da tradução), 2ª edição, Campinas, SP: Pontes, 1997.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>GUIMARÃES, Elisa. A Articulação do Texto. São Paulo. Ática, 1990.</p> <p>GRUNFELD, I. &amp; KOCK, V. A Coesão Textual. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>HOWELER, Terezinha J. A. A prática da leitura de diferentes linguagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa para despertar a sensibilidade e criticismo no aluno do Ensino Fundamental. Palmas, 2000.</p> <p>HUGHEY, J.B. et alii. Teaching ESL Composition: principles and techniques. London: Newbury House Publishers, Inc., 1983.</p> <p>HUTCHINSON, T. &amp; WATERS. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.</p> <p>KATO, Mary. O Aprendizado da Leitura. São Paulo. Martins Fontes, 1985.</p> <p>KOCK, I. V., I &amp; TRAVAGLIA, L. C. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1990. KOCK, I.G.V. Aquisição da Escrita e Textualidade. Caderno de Estudos Lingüísticos, Campinas, (29): 109-117, Jul.-Dez. 1995.</p> <p>LEFFA, Vilson Jose. Fatores da Compreensão Na Leitura. Cadernos do IL, Porto Alegre, v.15, n.15, p.143-159, 1996.</p> <p>TERZI, Sylvia B. A construção da leitura. Campinas. Pontes, 1985.</p> <p>TOTIS, V. P. Língua Inglesa: leitura. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>TREVISAN, Eunice. Leitura. Coerência e Conhecimento Pré vio. Santa Maria. Editora da UFSM. 1992.</p> <p>VANOYE, F. Usos da Linguagem. São Paulo. Martins Fontes, 1982.</p> <p>WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. Trad. José Carlos P. Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes, 1991__</p> <p>_____. Argumentação e Linguagem. São Paulo. Cortez. 1984.</p> <p>_____. Coesão Textual. São Paulo. Ática, 1989.</p>

<b>DISCIPLINA</b>	<p><b>EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA</b></p> <p><b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b></p>
<b>OBJETIVO</b>	<p>Estudar as situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante o uso de funções comunicativas e estruturas léxico-gramaticais de nível avançado para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, com ênfase nos aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua. Estudo das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa padrão, com atenção também aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos lingüístico-culturais.</p>
<b>EMENTA</b>	<p>Prática intensiva de expressão oral avançada, focalizando aspectos de natureza sociolingüística, estratégica, discursiva e gramatical, relevantes</p>



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	na fala em língua inglesa. Características organizacionais da conversação. Transcrição de conversações. Produção e avaliação de materiais para o desenvolvimento da fala.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MARCUSCHI, L. A. <i>Análise da Conversação</i> . São Paulo: Ática, 1986. LIER, L. V. <i>The Classroom and the Language Learner</i> . London: Longman, 1988. ORPET, B. <i>How to pass FCE</i> . London:Letts, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALLEN, J. and M. S. Seidenberg. The emergence of grammaticality in connectionist networks. In B. MacWhinney, ed. <i>The Emergence of Language</i> . Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1999. CARONE, F. de B. <i>Morfossintaxe</i> . São Paulo; Ática, 1988. CROFT, Kenneth. <i>Reading and Word Study</i> . United States of America: Prentice-Hall, 1960. DIXSON, Robert James. <i>Essential idioms in english: with exercises for practice and tests</i> . ed. Ao Livro Técnico, 1978. GUIMARÃES, E. A fala na Sala de aula. <i>Letras&amp;Letras</i> , Uberlândia, .8(2), 15-20, p. 15-21, dez. 1993. MARKSTEIN, Linda; HIRASAWA, Louise. <i>Developing Reading Skills: Advanced</i> . 2 ed. Newbury House, 1983. MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students</i> . 2 ed. University of Cambridge, 1994 OLIVEIRA, Sara Rejane de F.. <i>Estratégias de leitura para inglês instrumental</i> . 2 ed. UnB, 1996. TOTIS, Verônica Pakrauskas. <i>Língua inglesa: leitura</i> . Cortez, 1991.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>TEORIA LITERÁRIA</b> <b>CH: 60h = 40h teor. 20h prá.</b>
OBJETIVO	Instrumentalizar o discente para o exercício da análise, da interpretação e da crítica de textos do gênero narrativo.
EMENTA	Introdução aos Estudos Literários: natureza e função da Literatura. Gêneros Literários. Técnicas da composição literária: estrutura do poema, da narrativa e da peça dramática. Elementos da linguagem literária. Análise crítica do texto literário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CULLER, Jonathan. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i> . Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999. D'ONOFRIO, S. <i>Teoria do Texto: prolegômenos e teoria da narrativa</i> . São Paulo: Ática, 1995. GANCHO, Cândida Vilares. <i>Como analisar narrativas</i> . 8. Ed. São Paulo: Ática, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	AGUIAR e SILVA, Victor Manuel. <i>Teoria Literária</i> . Lisboa: Almedina, 1973.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	<p>ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Lisboa: Difusão Européia do Livro, 1973.</p> <p>AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>CÂNDIDO, Antônio. A personagem de ficção. São Paulo. Perspectiva, S/D.</p> <p>CARPEAUX, Otto Maria. História da Literatura Ocidental. 8 Volumes. Rio de Janeiro: Alhambra, 1980. PORTELA, Eduardo. Teoria Literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, s/d.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma. “Versos, sons, pinturas”. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>MOISES, Massaud. Criação Literária. São Paulo: Cultrix, s/d.</p> <p>PROENÇA FILHO, Domicio. A Linguagem Literária. São Paulo: Ática. 1995.</p> <p>RAMOS, Graciliano. São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 1984.</p> <p>_____, A Análise Literária. São Paulo: Cultrix, 1974.</p> <p>SAMUEL, Rogel et. al. Manual de Teoria Literária. Petrópolis: Vozes, s/d.</p> <p>SILVA, Victor Manuel de Aguiar e. Teoria da Literatura. Lisboa. Almedina, s/d.</p> <p>TAVARES, Hênio. Teoria Literária. Belo Horizonte: Itatiaia, s/d.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA INGLESA</b> <b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h práct.</b>
<b>OBJETIVO</b>	Explorar e discutir textos da literatura inglesa considerando o seu temo histórico. Estimular os alunos a explorar e investigar textos literários do reino britânico no período conhecido como “Victorian Period” até os nossos dias.  Da Era Vitoriana até o presente.
<b>EMENTA</b>	Visão panorâmica dos principais autores, temas e movimentos da literatura Inglesa: Chaucer, Shakespeare, Donne and Milton. Romantismo. Era Vitoriana. Modernismo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	AUDEN, W.H. and PEARSON, Norman H. The Romantic Portable Poets: Blake to Poe. London, Penguin, 1978.  BURGESS, Anthony. A literatura Inglesa. São Paulo, Ática, 1996  LODGE, David (ed.) – <i>20th Century Literary Criticism. A Reader.</i>  MOORE, Edwin. Concise Dictionary of Art and Literature. London, Tiger, 1993
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	OUSBY, Ian. The Wordsworth Companion to Literature in English. London, Wordsworth, 1994.  PINA, Álvaro. Jane Austen. Lisboa, Colibri, s/d.  DONNE, John. Selected Poems. New York, Dover, 1993.  London, Longman Group, 1972.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	PRIESTLEY, i. b. AND SPEAR, Josephine. Adventures in English Literature. New York, Harcourt Brace Jovanovitch, 1963.
--	--

<b>DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA NORTE-AMERICANA</b> <b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b>
<b>OBJETIVO</b>	Dar uma visão geral sobre a cultura e civilização norte-americana e ler textos da literatura americana relevantes para os estudos literários do início da literatura dos Estados Unidos até os dias atuais. Familiarizar o aluno com as figuras literárias mais representativas do período conhecido como American Renaissance. Discutir a influência do puritanismo na cultura e literatura norte-americana. Revisar as convenções literárias e o vocabulário crítico para a discussão e análise dos textos selecionados. Fazer estudos comparativos de textos da literatura americana com outras literaturas.
<b>EMENTA</b>	Visão panorâmica da literatura Norte-Americana do Período Colonial aos dias de hoje
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	GOWER, R. Past into Present: an anthology of British and American Literature. Essex:Longman, 2000. HIGH, Peter. B. An Outline of American Literature. London and New York: Longman, 2002. SPILLER, Robert E. O ciclo da literatura norte- americana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, s/d.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	ELIOT, Emory ed. Columbia Literary History of the United States, New York: Columbia University Press, 1988. GRAY, Richard:Writing the South: Ideas of an American Region, Cambridge University Press, 1989. HORTON, Rod W. & Edwards, Herbert W. Backgrounds of American Literary Thought New Jersey: Prentice-Hall, 1974. HOUSE, Kay S. ed. Reality and Myth in American Literature, Greenwich: Fawcett, 1966. HOWARD, Leon. Literature and the American Tradition, New York: Doubleday, 1960. KING, Richard H.:A Southern Renaissance: The Cultural Awakening of the American South, Oxford University Press, 1980.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA</b> <b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b>
<b>OBJETIVO</b>	Familiarizar os alunos com textos de literatura em língua inglesa não pertencentes à Literatura Americana nem à Literatura Britânica, sob a perspectiva do pós-colonialismo e da descolonização. Ler obras das literaturas pertencentes a culturas que foram (e de certa forma continuam a ser) colônias do reino britânico. Conhecer autores que invocam críticas ao imperialismo e ao colonialismo, sugerindo formas de descolonização .



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

EMENTA	Teoria do Colonialismo e Pós-colonialismo. Literatura canadense, australiana, indiana, nigeriana, do Caribe e Sul-africana
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ASHCROF, Bill et alii. <i>The Empire Writes Back</i>. Londn: routledge, 1992.</p> <p>ASHCROF, Bill. <i>The Postcolonial Studies Reader</i>. Routledge, 1995.</p> <p>BONNICI, Thomas. <i>Literaturas Pós-coloniais: Estratégias de Leitura</i>. Maringá: UEM, 1994.</p> <p>FANON, Frantz <i>The Wretched of the Earth; Os Condenados da Terra</i>. Rio: civilização Brasileira.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BLOOM, Harold. <i>A angústia da influência</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>BORGES, J. L. “Kafka y sus precursores”, in: <i>Borges, Ficcionario</i>, México: Fondo de Cultura, 1985.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>Literatura e resistência</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>BUTLER, Judith. <i>Bodies that Matter: Theorizing the Body</i>. London: Routledge, 1996.</p> <p>---, <i>Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity</i>. London: Routledge, 1990.</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade</i>. São Paulo: Nacional, 1965.</p> <p>DAVIES, Carole Boyce. <i>Black Women, Writing and Identity</i>. New York: Routledge, 1994.</p> <p>EDWARD. <i>Culture and imperialism</i> New York: Knopf: Distributed by Random House, 1993. 1st ed.</p> <p>HOLLANDA, Heloisa Buarque, org. <i>Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.</p> <p>HUTCHEO, Linda. <i>The Politics of Postmodernism</i>. New York: Routledge, 1990.</p> <p>LOOMBA, Ania. <i>Colonialism/Postcolonialism</i>. London and New York:Routledge,1998.</p> <p>LEWIS, Reina; Mills, Sara, Eds. <i>Feminist Postcolonial Theory</i>. NY: Routledge, 2003.</p> <p>LOOMBA, Ania. <i>Colonialism/Postcolonialism</i>. London and New York: Routledge, 1998.</p> <p>McCLINTOCK, Anne. <i>Imperial Leather: Race, Gender and Sexuality in the Colonial Contest</i>. London and New York: Routledge, 1995.</p> <p>McCLINTOCK, Anne; Mufti, Amir; Shohat, Ella, eds. <i>Dangerous Liaisons: Gender, Nation, and Postcolonial Perspectives</i>. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997.</p> <p>MEMI, Albert. <i>Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador</i>. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>MUKHERJEE, Arun. <i>Postcolonialism: My Living</i>. Toronto: TSAR, 1998.</p>



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

	<p>PRATT, Mary Louise. <i>Imperial Eyes</i>. London: Routledge, 1992.</p> <p>SPIVAK, Chakravorty Gayatri. <i>A Critique of Postcolonial Reason: Toward a History of the Vanishing Present</i>. Cambridge: Harvard UP, 1999.</p> <p>SAID, Edward. <i>Orientalismo</i>. Rio: C Brasileira, 1990.</p> <p>SAID, Edward. <i>Culture and imperialism</i> New York : Knopf : Distributed by Random House, 1993. 1st ed.</p> <p>SAID, Edward. <i>Orientalismo</i>. Rio: C Brasileira, 1990.</p>
<b>DISCIPLINA</b>	<p><b>LITERATURA OCIDENTAL</b></p> <p><b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b></p>
<b>OBJETIVO</b>	<p>Proporcionar um conhecimento geral sobre a literatura ocidental a partir de uma prática intensiva de leitura dos clássicos. Favorecer uma experiência de leitura literária com vistas a realização de análises literárias futuras.</p>
<b>EMENTA</b>	<p>Definição de cânone universal e de clássico, apresentação de uma seleção de obras de autores ocidentais significativos (Dante, Goethe, Victor Hugo, Dostoiévski, Tolstói, Maiakóvski, Tchekov, Herman Hesse, Baudelaire, Verlaine, Mallarmé, Proust, Rimbaud, Rilke, Thomas Mann, Kafka, A. Camus e Ibsen) canonizadas pela crítica, com objetivo de propiciar ao acadêmico uma base melhor para a compreensão do fenômeno literário ao estudar as literaturas específicas do curso.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>BLOOM, Harold. <i>O cânone ocidental: os livros e a Escola do Tempo</i>. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.</p> <p>CALVINO, Ítalo. <i>Por que ler os clássicos</i>. Trad. Nilson Moulin. SP: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>CARPEUAX, Otto Maria. <i>História da literatura ocidental</i>. 3.ed. RJ: Alhambra, 1985. 8 v.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>ALIGHIERI, Dante. <i>A Divina Comédia</i>: ed. bilíngüe. Trad. e notas Ítalo Eugenio Mauro. SP: Ed. 34, 1998. 3 v.</p> <p>AUERBACH, Erich Mimeses. <i>A representação da realidade na literatura ocidental</i>. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>BLOOM, Harold. <i>Como e por que ler</i>. Trad. José Roberto O'Shea. RJ: Objetiva, 2001.</p> <p>CAMÕES, Luis de. <i>Os Lusíadas</i>. Introd. e notas Alexei Bueno. RJ: Nova Fronteira, 1993.</p> <p>COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. <i>Literatura comparada</i>. Textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.</p> <p>D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental: Autores e obras fundamentais</i>. 2 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. <i>Galáxias</i>. 2.ed. rev. Org. Trajano Vieira. SP: Ed. 34, 2004.</p> <p>ELIOT, T. S. <i>Tradição e o talento individual</i>. In: <i>Ensaio</i>. Trad. Ivan</p>



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

	<p>Junqueira. SP: Art Editora, 1989.</p> <p>HAUSER, Arnold. <i>História Social da Literatura e da Arte</i>. Tradução: Walter H. Geenen. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1982. Tomo II.</p> <p>POUND, Ezra. ABC da literatura. 3ed. Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. SP: Cultrix, 1977.</p>
--	---

DISCIPLINA	TÓPICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA
	<b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b>
OBJETIVO	Promover conhecimentos linguísticos e uma revisão de conhecimentos básicos referentes ao uso e o funcionamento da língua portuguesa e intensificar a prática de leitura e de produção de textos acadêmicos.
EMENTA	Conceito de linguagem, língua e dialeto. Princípios básicos do estudo da língua portuguesa. Objetivos do ensino da língua portuguesa. Tipologia textual: descrição, narração, dissertação (diferenças). Morfologia textual. O português no Brasil. Leitura e produção de textos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ABREU, Antonio Suárez. Curso de redação. São Paulo, Ática.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes. <i>Coesão e coerência textuais</i>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>GARCIA, Othon M. <i>Comunicação em prosa moderna: aprenda escrever, aprendendo a pensar</i>. 26. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BELLINE, Ana Helena Cizatto. <i>Trabalhando com descrição</i>. São Paulo, Ática.</p> <p>BLIKSTEIN, Isidoro. <i>Técnicas de comunicação escrita</i>. São Paulo, Ática.</p> <p>FARACO, Carlos. <i>Trabalhando com narrativa</i>. São Paulo, Ática.</p> <p>FARACO, Carlos E. &amp; MOURA, Francisco M. de. <i>Para gostar de escrever</i>. São Paulo, Ática.</p> <p>FIORIN, José Luiz &amp; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>, São Paulo, Ática.</p> <p>GANCHO, Cândida Vilares. <i>Como analisar narrativas</i>. São Paulo, Ática.</p> <p>GERALDI, João Wanderley (Org). <i>O texto em sala de aula: leitura e produção</i>. 2. ed. Cascavel. Paraná. Assoeste.</p> <p>MANDRYK, David EC. FARACO, C. Alberto. <i>Prática de Redação para estudantes universitários</i>. Petrópolis, Vozes.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Análise da conversação</i>. São Paulo, Ática.</p> <p>MOURA, Francisco. <i>Trabalhando com dissertação</i>. São Paulo, Ática.</p> <p>ROCHA LIMA, Luis Carlos Henrique de. <i>Gramática Normativa da</i></p>



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

	Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro, José Olímpio. ZILBERMAN , Regina & SILVA, Ezequiel T. da. Leitura – perspectivas interdisciplinares. São Paulo, Ática.
--	---

**ÀREA – Núcleo integrador**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – Libras</b> <b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b>
<b>OBJETIVOS</b>	Proporcionar um conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS – Utilização de LIBRAS, visando uma maior interação entre o professor e aprendizes de línguas com surdez. Contribuir para o reconhecimento dos direitos e competências do aluno com surdez como sujeito e cidadão. Favorecer a socialização e inserção do aluno com surdez no ambiente escolar e a relação intérprete/surdo, bem como sua permanência nas instituições de ensino.
<b>EMENTA</b>	Deficiência auditiva (surdez), suas causas, prevenções e classificações. Reflexão e debate sobre os principais aspectos constituintes da formação sociocultural do sujeito surdo por meio da introdução da língua brasileira de sinais. Abordagem sobre a história pedagógica e educacional dos surdos no mundo e no Brasil, suas entidades, associações, federações, leis referentes às práticas educacionais e o questionamento que perpassa a relação profissional tradutor/intérprete no aprendizado do aluno surdo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	FELIPE, Tânia. Libras em Contexto. 7.ed. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. L e M. Z. CAPOVILLA, Fernando & DUARTE, Walquiria. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Volumes A. São Paulo, EDUSP, 2001. SKILAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998. SOUZA DUARTE, A. M. Comunicando com as Mãos. Teófilo Otoni, Associação de Surdos de Teófilo Otoni - MG, 1999.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	ALVES, Carla Barbosa. <i>A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Abordagem Bilíngüe na escolarização de Pessoas com Surdez</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010. BOTELHO, Paula. <i>Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos</i> . São Paulo. Editora Autentica, 2002. QUADROS, Ronice Muller. <i>O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e Língua Portuguesa</i> , Mec, Brasília, 2004. _____ & Schmiedt Magali- <i>Idéias para Ensinar Português para alunos Surdos - Brasília, MEC, SEESP, 2006.</i>





FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

	<p>RM de &amp; Karnopp - Língua Brasileira de Sinais - Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Artes Médicas, 2006.</p> <p>SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria. <i>Educação de Surdos</i>. 2. Ed. São Paulo, Summus, 2007.</p> <p>VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena; MOURA, Cecília; CAMPOS, Sandra Regina Leite. <i>Educação para Surdos</i>. São Paulo: Santos, 2008.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA</b>	<p><b>PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b></p> <p><b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b></p>
<b>OBJETIVO</b>	<p>Conhecer a história e as diretrizes da Educação de Jovens e Adultos – EJA e identificar o perfil do aluno para realizar o devido planejamento pedagógico. Entender as políticas educacionais voltadas para a EJA e compreender o processo de alfabetização de jovens e adultos.</p>
<b>EMENTA</b>	<p>Histórico da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Educação Popular e EJA. Diretrizes Educacionais para EJA. A sala de aula da EJA: o perfil do aluno e a formação docente. O planejamento pedagógico. Análise das políticas para Educação de Jovens e Adultos na perspectiva histórica, social e ideológica. Propõem a leitura crítica das práticas alfabetizadoras de jovens e adultos em contextos escolares e não escolares. Avalia alfabetização de jovens e adultos trabalhadores, sob o viés de condição básica para a construção da cidadania e elemento de emancipação.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? Tema desenvolvido na 67ª plenária do Fórum Mineiro de Educação de Jovens e Adultos, Faculdade da UFMG, junho de 2007.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação Popular? São Paulo. Brasiliense, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. A Pedagogia do Oprimido. São Paulo, Paz e Terra, 2006.</p> <p>GOMES, Lino Nilma (Orgs.) Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Autêntica, 2005.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>PEREIRA, Marina Lúcia. A Construção do Letramento na Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Autêntica, 2005.</p> <p>PICONEZ, S.C.B. Educação Escolar de Jovens e Adultos. 4. Ed. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. Sete Lições sobre a Educação de Adultos. São Paulo. Cortez, 2000.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, Sujeito e História. São Paulo, Olho d'água, 2001.</p> <p>SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Lino Nilma</p>



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

	<p>(Orgs). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Autêntica, 2005.</p> <p>SOUZA, Almeri Freitas de. A Construção da Competência Discursiva na EJA: O papel da leitura de textos verbais em língua portuguesa. Recife, Bagaço, 2004.</p> <p>STRECK, R. Danilo, REDIN, Euclides, ZITKOSKI, José Jaime. Dicionário Paulo Freire. Autêntica.. Belo Horizonte, 2008.</p> <p>VALE Ana Maria. Educação Popular na Escola Pública. Cortez. São Paulo, 1992.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA</b>	<p><b>LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA/SEGUNDA LÍNGUA I</b></p> <p><b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b></p>
<b>OBJETIVO</b>	<p>Conhecer as abordagens do ensino de línguas e métodos. Compreender e discutir as diferentes concepções que embasam os métodos e abordagens para o ensino de língua estrangeiras. Conhecer e discutir algumas teorias e modelos sobre a aprendizagem de línguas. Tomar conhecimento das pesquisas na área de lingüística aplicada e suas contribuições para o ensino de línguas estrangeiras.</p>
<b>EMENTA</b>	<p>Conceito de Linguística Aplicada. Conceitos básicos de Aprendizagem/Aquisição, Segunda Língua/Língua Estrangeira. Concepção de língua e ensino de língua. Abordagens e métodos de ensino de línguas estrangeiras. Modelos de aquisição de língua estrangeira. Introdução à pesquisa na sala de aula.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>RICHARDS. Jack C. &amp; RODGERS. T.S. – <b>Approaches and Methods in Language Teaching</b>. Cambridge: CPU, 1986.</p> <p>FREEMAN. D. L. <i>Techniques and Principles in Language Teaching</i>. Oxford: Oxford University Press, 1986.</p> <p>MOITA LOPES. Luis Paulo da. <i>Oficina de Linguística Aplicada</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>KRASHEN, S.D. <i>Principles and Practice in Second Language Acquisition</i>. Oxford: Pergamon Press, 1982.</p> <p>BOHN, H. e VANDRESEN, P. (orgs.). <b>Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras</b>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.</p> <p>_____ (org.). Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1997.</p> <p>CRYSTAL, D. Que é lingüística? Rio de Janeiro: Ao livro Técnico S/A, 1981.</p> <p>BOHN, H &amp; VANDRESEN, P. <i>Tópicos de Lingüística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras</i>. Florianópolis, SC: Editora da USFC, 1988.</p>



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

- CELANI, Maria Antonieta Alba. Afinal, o que é Lingüística Aplicada? In: PASCHOAL, Maria Sofia Zanotto de & CELANI, Maria Antonieta A.(org) Lingüística Aplicada : da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992.
- CORACINI, Maria José & BERTOLDO, Ernesto Sergio (org.). *O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- CONSOLO, Douglas Altamiro & ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. *Pesquisas em Lingüística Aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira*. São Paulo: editora da UNESP, 2004.
- DUSSEL, Inés. & CARUSO, Marcelo. *A invenção da sala de aula*. Trad. Cristina Antunes. São Paulo: Moderna, 2003.
- FREITAS, Alice Cunha de & CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de (orgs) – *Língua e Literatura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2003
- GOH, Christine C. M. *O ensino da compreensão oral em aulas de idiomas*. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz Gouveia. São Paulo: SBS, 2003.
- HADELEY, Gregory. *Pesquisa de ação em sala de aula*. Trad. Ricardo Silveira. São Paulo: SBS, 2004.
- HOLDEN. S;ROGERS, M. **O Ensino da Língua Inglesa**. São Paulo: SBS, 2001.
- KLEIMAN, Angela B. O ensino de Línguas no Brasil. In: PASCHOAL, Maria Sofia Zanotto de & CELANI, Maria Antonieta A.(org) *Lingüística Aplicada : da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992.
- . A. B (ed.). **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1992.
- LEFFA, V. Aspectos da leitura. Uma perspectiva psicolingüística. Porto Alegre: Sagra, D. C.Luzzato Editores, 1996.
- MCKAY, Sandra L. O professor reflexivo: guia para investigação em sala de aula. Trad. Renata Oliveira. São Paulo: SBS, 2003.
- OLIVEIRA. S. R. **Estratégias de leitura para inglês instrumental**. Brasília. Editora da Universidade de Brasília, 2ª edição, 1996.
- PIMENTA, S. O. ; OLIVEIRA, N.A. **O domínio da leitura em Inglês**. A reconstrução crítica de textos.
- TOTIS, Verônica Pakrauskas. *Língua inglesa: leitura*. Cortez, 1991
- POEDJOSOEDARMO, Glória. O ensino da pronúncia: por quê, o quê, quando e como. Trad. Ricardo Silveira. São Paulo: SBS, 2004.
- RICHARDS, Jack C. (et all). *Dictionary of Language Teaching & Applied linguistics*. London: Longman, 1992.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

	<p>_____ The Context of Language Teaching. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.</p> <p>_____ Planejamento de metas e objetivos em programas de idiomas. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz Gouveia. São Paulo: SBS, 2003.</p> <p>_____ &amp; RODGERS, T.S. – Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge: CPU, 1986.</p> <p>SCHMITZ, J. R. Lingüística Aplicada e o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. In Alfa, São Paulo, 36:213-236, 1992.</p> <p>SILVA, Fábio Lopes da &amp; RAJAGOPALAN, Kanavillil. A lingüística que nos faz falhar: investigação crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>WIDDOWSON, H.G. O Ensino de Língua para a Comunicação. Campinas: Pontes, 1991.</p>
--	--

<b>DISCIPLINA</b>	<b>LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA II</b> <b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b>
<b>OBJETIVO</b>	Discutir as diferentes concepções de texto e leitura. Conhecer e discutir os pressupostos, técnicas e estratégias de uma abordagem de leitura e do ESP – English for Specific Purpose. Pesquisar e analisar materiais didáticos de língua inglesa enfocando a leitura e as demais habilidades. Elaborar sequências de atividades didáticas e/ou materiais didáticos para aulas de língua inglesa. Possibilitar aos acadêmicos uma reflexão sobre sua futura prática docente a partir da realização de microaulas na abordagem instrumental. Promover uma discussão inicial sobre o ensino de português como língua estrangeira.
<b>EMENTA</b>	Concepção e reflexão sobre texto e leitura. O ensino da leitura, do vocabulário, da gramática, da expressão oral e escrita, da tradução, da compreensão oral. Questões teórico-práticas sobre o ensino de língua inglesa para fins específicos. Elaboração de material didático e paradidático. Atividades de micro-ensino. Ensino da Língua Portuguesa como língua estrangeira.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	TOTIS, Verônica Pakrauskas. <i>Língua inglesa: leitura</i> . Cortez, 1991 KLEIMAN, A. B (ed.). <b>Oficina de leitura: teoria e prática</b> . Campinas: Pontes, 1992. HOLDEN, S.; ROGERS, M. <b>O Ensino da Língua Inglesa</b> . São Paulo: SBS, 2001. LEFFA, V. Aspectos da leitura. Uma perspectiva psicolingüística. Porto Alegre: Sagra, D. C. Luzzato Editores, 1996. OLIVEIRA, S. R. <b>Estratégias de leitura para inglês instrumental</b> . Brasília. Editora da Universidade de Brasília, 2ª edição, 1996. PIMENTA, S. O. ; OLIVEIRA, N.A. <b>O domínio da leitura em Inglês</b> . A reconstrução crítica de textos.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>EVARISTO, Socorro. <b>Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura.</b> Terezina, Halley, 1996.</p> <p>CELANI, M.A.A (et.al.). <b>ESP in Brazil. 25years of evolution and reflection.</b> São Paulo: Editora da PUC. Mercado de Letras, 2005.</p> <p>ALMEIDA FILHO.J.C.P.: LOMBELLO, L (org). <b>Identidade e Caminhos no Ensino de português para estrangeiros.</b> Campinas: Pontes. Editora da Unicamp, 1992.</p> <p>WIDDOWSON, H.G. <i>O Ensino de Língua para a Comunicação.</i> Campinas: Pontes,1991.</p> <p>GROVE, G. Internet resources [series]. VATME Newsletter, no 72 -. internet.au. Monthly. Next Publishing Pty Ltd., Sydney, 1997.</p> <p>HIGGINS, J. Computers and language learning. Oxford: Intellect, 1995.</p> <p>JAVED, S. Internet guide for language and literacy teachers and researchers.Melbourne, Language Australia Publications, 1996</p> <p>KRASHEN, S. D. Principles and Practice in Second Language Acquisition. Oxford: Pergamon Press, 1982.</p> <p>LI, R. C. and HART, R. S. What can the World Wide Web offer ESL teachers? TESOL Journal, 6, 2, 5-10, 1997.</p> <p>LIU, M. Y.M. Reed. The effect of hypermedia-assisted instruction on second language learning. Journal of Educational Computing Research, 12, 1995.</p> <p>MESKILL, C. Listening skills development through multimedia. Journal of Educational Multimedia and Hypermedia 5/2, 1996.</p> <p>MOITA LOPES, Luis Paulo da. Oficina de Lingüística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras,1996.</p> <p>RICHARDS, J. C. &amp; RODGERS, T. S. – Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge: CPU, 1986.</p> <p>ROBB, T. N. Web projects for the ESL/EFL class. CAELL Journal, 6, 4, 21-24, 1996.</p> <p>SCHMITZ, J. R. Lingüística Aplicada e o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. In Alfa, São Paulo, 36:213-236, 1992.</p> <p>WIDDOWSON, H. G. O Ensino de Língua para a Comunicação. Campinas: Pontes, 1991.</p> <p>WARSCHAUER, M. and Whittaker, P. F. The Internet for English teaching: guidelines for teachers. TESL Reporter, 30, 1, 27-33, 1997.</p>
--------------------------------------	--

<b>DISCIPLINA</b>	<b>MÍDIAS PARA A EDUCAÇÃO</b> <b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b>
<b>OBJETIVO</b>	Apresentar algumas tendências atuais dos diferentes tipos de mídias, seus conceitos, ações, suas contribuições e implicações pedagógicas e sociais.Auxiliar na formação do professor as novas tecnologias.
<b>EMENTA</b>	Os diferentes tipos de mídias e suas contribuições para a construção do conhecimento. O uso da informática na educação e suas implicações



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	pedagógicas e sociais. A importância da informática na educação especial e na educação a distancia.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ARRIADA, M. C. Aprendizagem cooperativa apoiada por computador: aspectos técnicos e educacionais. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2001.</p> <p>D'AGORD, M. "A função de ativação de aprendizagem: o professor aprendente", 2000, [<a href="http://cursoead.proinfo.mec.gov.br">http://cursoead.proinfo.mec.gov.br</a>] 15/03/2001.</p> <p>FAGUNDES, L., SATO, L. e MAÇADA, D. (1999) Aprendizes do futuro: as inovações já começaram! Coleção Informática para a mudança na educação. Secretaria de Educação à Distância, MEC, MCT, Governo Federal.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>JONASSEN, D. O uso das tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun. 1996.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>KRÜGER, H. Informática educativa e metacognição. Congresso Internacional de LOGO. Petrópolis, 1993.</p> <p>LEITE, L. e outros (1992) Piaget e a escola de Genebra. 2.ed. São Paulo: Cortez.</p> <p>LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>LÉVY, P. A Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.</p> <p>LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Editora 34, 1997.</p> <p>MORAES, Maria Cândido. O paradigma educacional emergente. 9. ed. São Paulo: Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Celina Couto de. Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. São Paulo, Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.</p> <p>VALENTE, J. A. e FREIRE, F. M. P. Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.</p>

<b>DISCIPLINA</b>	<b>ENSINO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM</b> <b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b>
<b>OBJETIVO</b>	Levar os alunos a conhecer os diferentes tipos de ambientes de aprendizagem. Orientar os alunos no conhecimento e desenvolvimento



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	das distintas plataformas de aprendizagem.
EMENTA	Os diferentes ambientes de aprendizagem na construção do saber. Orientações para o conhecimento e desenvolvimento das diferentes plataformas da aprendizagem
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARRETO, R.G., Novas tecnologias na escola, uma revolução educacional? Presença Pedagogia , V 3, N13,1997. CASAS, L. A.A., BRIDI, V.L., FIALHO, F.A.P., Construção de conhecimento por Imersão em Ambientes de realidade Virtual, VII SBIE - Belo Horizonte MG,1996. FONSECA, Nelita Alves da; MOURA, Dácio Guimarães de;
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MOREIRA, Adelson F. Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007. Notas de aula. NUNES,I.B. Noções de Educação a Distância, ivonio@intelecto.net, 1998. VENTURA, Paulo Cezar Santos. Os projetos de trabalho e suas possibilidades na aprendizagem significativa: relato de uma experiência. Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v. 09, n. 1, p.13-20, Jan/Jun. 2004.

**ÀREA – Núcleo contextual**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>METODOLOGIA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO</b> <b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b>
OBJETIVO	Discutir os fundamentos epistemológicos e metodológicos que estruturam o desenvolvimento da pesquisa científica; desenvolver habilidades para o planejamento, desenvolvimento, elaboração e apresentação de relatórios de pesquisa; exercitar o aluno na prática da elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos de pesquisa aplicados a questões linguísticas, literárias e educacionais, bem como na construção de textos científicos.
EMENTA	Metodologia da pesquisa aplicada a questões linguísticas, literárias e educacionais; normatização de trabalhos científicos. Elaboração de projetos educacionais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas da ABTN para documentação. Rio de Janeiro. ASTIVERA, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez. BARROS, Aidil de J. P. LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de pesquisa; propostas metodológicas. Petrópolis, Vozes CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 3.Ed. São Paulo Mc Graw-Hill do Brasil.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GALLIANO, A. Guilherme. O Método Científico . Teoria Prática, São Paulo, Atlas. GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projeots de pesquisa</i> . 5 ed. Atlas, 2010 LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia Científica</i> . São Paulo, Atlas, 1983.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	<p>MARCONI, Mariana de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. <i>Técnicas de Pesquisa</i>. Atlas, 1990.</p> <p>PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. <i>Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática</i>. 7 ed. Papirus, 2002.</p> <p>RUIZ, João Alvaro. <i>Metodologia Científica. Guia de eficiência nos estudos</i>. São Paulo, Atlas.</p>
--	--

<b>DISCIPLINA</b>	<b>LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO</b> <b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b>
<b>OBJETIVO</b>	Possibilitar aos alunos e às alunas: formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário; analisar criticamente a educação brasileira enquanto direito, sua estrutura e financiamento; conhecer os dispositivos da LDB – Lei 9394/96; compreender o contexto sócio-político, legal e administrativo em que se desenvolvem as atividades escolares e a sua importância no trabalho educacional; desenvolver competências para a construção reflexiva de seus próprios conhecimentos.
<b>EMENTA</b>	Educação em Direitos Humanos. Educação e a realidade social brasileira. Sistema de Ensino brasileiro. Objetivos, orientações e importância da educação nos níveis de ensino Fundamental e Médio. Lei nº 9394/96 – as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira. A Legislação para o ensino de línguas estrangeiras. Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais – de língua estrangeira moderna.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS DE 1948. Declaração das Nações Unidas sobre Educação e Formação em Direitos Humanos (Resolução A/66/137/2011). Constituição Federal de 1988.</p> <p>CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CES. Resolução CNE/CP 1/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf</a>. Acesso em: outubro de 2006.</p> <p>CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CES. Resolução CNE/CP 2/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf</a>. Acesso em: outubro de 2006.</p> <p>BRASIL. Lei 9394 – LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Brasília: 1999.





**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	<p>PAIVA, V.L. M.O. A identidade do professor de inglês. Revista da APLIEMGE. Belo Horizonte: UFMG, 1997.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C. M. T. &amp; CUNHA, M. J. C. (org.).</p> <p>RICHARDS, J.C. e NUNAN, D. Second Language Teacher Education. New York: Cambridge University Press. 1990.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SOCIEDADE E CULTURA BRASILEIRA</b> <b>CH = 60h &gt; 40h teor. 20h prá.</b>
<b>OBJETIVO</b>	Ampliar conhecimentos sobre a cultura brasileira, compreendendo a importância das questões relacionadas a diversidade étnico-racial. Capacitar o futuro professor para lidar positivamente com ações afirmativas nos diferentes níveis de ensino da educação brasileira.
<b>EMENTA</b>	Síntese das reflexões e estudos sobre as questões étnicas, culturais, religiosas, de gênero e demais diferenças e suas manifestações no ambiente escolar. Análise da desigualdade na distribuição de renda, na ocupação dos postos de trabalho e nas relações sociais entre as etnias que compõem o quadro sociocultural brasileiro, tais as culturas afro e as indígenas. Relações entre educação e avanços significativos nas políticas de relações de igualdade no Brasil. Discussão sobre a educação como política para promoção de igualdade de oportunidades para todos os brasileiros.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ALVES, Zélia M &amp; FISCHMANN, Roseli. Construindo uma cultura de tolerância. São Paulo: EDUSP/UNESCO, 2001.</p> <p>CROCHIK, J.L. Preconceito: indivíduo e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>Dialética da colonização</i>. 3. Ed. São Paulo: companhia das letras, 1992.</p> <p>MOURA, Clovis. <i>História do negro brasileiro</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>TORRES, Carlos Alberto. Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado. Petrópolis: Vozes, 2001. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>ALARCAO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>CROCHIK, J.L. Preconceito: indivíduo e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>BASTOS, Abguar. <i>Os cultos mágico-religiosos no Brasil</i>. São Paulo: Hucitec, 1979.</p> <p>CARVALHO, Silvia Maria S. de. <i>Jurupari: estudos de mitologia brasileira</i>. São Paulo: Ática, 1979.</p> <p>CHALHOUB, Sidney et al (org.) <i>Artes e ofícios de curar no Brasil: capítulos de historia social</i>. Campinas: Unicamp, 2003.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <i>Casa grande senzala</i>. 34. ed. Rio de Janeiro: Record,</p>



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

	<p>1998.</p> <p>. <i>Sobrados e mucambos</i>: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.</p> <p>LINHARES, Maria Yedda. <i>História geral do Brasil</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.</p> <p>PRANDI, Reginaldo. <i>Mitologia dos orixás</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>TOCANTINS, Leandro. <i>Amazônia- natureza, homem e tempo</i>: uma planificação ecológica. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1982.</p>
--	---

**ÁREA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

<b>DISCIPLINA</b>	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I CH : 100h
<b>OBJETIVO</b>	Expandir o conhecimento e refletir criticamente sobre as diferentes áreas de atuação do Estágio Supervisionado, com ênfase no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas estrangeiras, nas políticas para o ensino de línguas estrangeiras e nos novos recursos tecnológicos. Proporcionar meios para os discentes desenvolverem o espírito de pesquisa e observação crítica dos fatos científicos.
<b>EMENTA</b>	O professor-estudante desenvolverá um projeto de melhoria e atualização do ensino de Língua Inglesa e Literatura, com carga horária de 40 horas-aula, na própria escola e com as turmas que estiverem sob sua responsabilidade, sob supervisão do professor de estágio; 20 horas de elaboração do projeto e planejamento das aulas, através de atividades de interação com os próprios colegas, sob a orientação do professor supervisor; 15 horas de estudos reflexivos que procurem relacionar a prática do estágio ao embasamento teórico; 20 horas de organização do relatório e resumo expandido. As demais 5 horas se destinarão à socialização dos resultados de seu projeto, podendo ser realizado em sala de aula ou através de apresentação do resumo expandido, em forma de banner ou comunicação em forma de seminário, realizado ao final de cada semestre.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>HINKEL, Eli. <i>Toefl Strategies</i>. 2. ed. New York: Barron's Educational Series, 1998.</p> <p>HUGHEY, J. E. et al. <i>Teaching ESL Composition: Principles and Techniques</i>. Rowley: Newbury House Publishers Inc., 1983.</p> <p>LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: MOITA LOPES, L. P. da. <i>Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas</i>. Campinas: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>_____. Tendências atuais da pesquisa na área de</p>



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	ensino/aprendizagem de línguas no Brasil. In: Letras. Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Letras, nº 01, 1991. p. 7-13.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>ORPET, Brian. How to pass FCE.- First Certificate in English.1. ed. London: Letts Education Ltd, 1997.</p> <p>PRIESTLEY, J.B. &amp; SPEAR, J. Adventures in English Literature. New York: Harcourt, Brace &amp; World Inc., 1963.</p> <p>ROMAINE, S. Bilingualism. Oxford: Basil Blackwell, 1991.</p> <p>Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>RICHARDS, J. C. et al. Dictionary of Language Teaching &amp; Applied linguistics. London: Longman, 1992.</p> <p>WIDDOWSON, H. G. O ensino de línguas para a comunicação. Trad. José Carlos P. Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1991.</p>

<b>DISCIPLINA</b>	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II CH :100h
<b>OBJETIVO</b>	Expandir o conhecimento e refletir criticamente sobre as diferentes áreas de atuação do Estágio Supervisionado, com ênfase no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas estrangeiras, nas políticas para o ensino de línguas estrangeiras e nos novos recursos tecnológicos. Proporcionar meios para os discentes desenvolverem o espírito de pesquisa e observação crítica dos fatos científicos.
<b>EMENTA</b>	O professor-estudante desenvolverá um novo projeto de melhoria e atualização do ensino de Língua e Literatura Inglesa ou dará continuidade ao projeto do Estágio I, com carga horária de 40 horas-aula, na própria escola e com as turmas que estiverem sob sua responsabilidade, sob supervisão do professor de estágio; 20 horas de elaboração do projeto e planejamento das aulas, através de atividades de interação com os próprios colegas, sob a orientação do professor supervisor; 15 horas de estudos reflexivos que procurem relacionar a prática do estágio ao embasamento teórico; 20 horas de organização do relatório e artigo. As demais 5 horas se destinarão a socialização dos resultados de seu projeto, podendo ser realizado em sala de aula ou através de apresentação do resumo expandido, em forma de banner ou comunicação em forma de seminário, realizado ao final de cada semestre.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>GOH, Christine C. M. <i>Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas</i>. São Paulo: SBS, 2003.</p> <p>SILVEIRA, R. S. da. A abordagem de ensino do professor de língua inglesa em contexto de escola pública. In: MONTEIRO, D. C. (org.) <i>Ensino-aprendizagem de língua inglesa em alguns contextos brasileiros</i>.</p>



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	<p>São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, p. 139-168, 2004.</p> <p>LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: MOITA LOPES, L. P. da. Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>_____. Tendências atuais da pesquisa na área de ensino/aprendizagem de línguas no Brasil. In: Letras. Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Letras, nº 01, 1991. p. 7-13.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	<p>HINKEL, Eli. Toefl Strategies. 2. ed. New York: Barron's Educational Series, 1998.</p> <p>HUGHEY, J. E. et al. Teaching ESL Composition: Principles and Techniques. Rowley: Newbury House Publishers Inc., 1983.</p> <p>QUEIJA, Rose M. C. Ser observado ou observar: eis a questão. Uma investigação sobre o processo de observação de aulas no contexto de ensino de inglês como língua estrangeira. Dissertação de mestrado-PUC, 1998.</p> <p>RICHARDS, J. C. et al. Dictionary of Language Teaching &amp; Applied linguistics. London: Longman, 1992.</p> <p>TEIXEIRA, Cristina M. e CUNHA, Maria J. C. (orgs.) Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil, 2003.</p> <p>WIDDOWSON, H. G. O ensino de línguas para a comunicação. Trad. José Carlos P. Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1991.</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p>

#### **4.6 Atividades Complementares (AACC)**

As atividades acadêmico-científico-culturais são atividades complementares que visam responder as características exigidas por uma proposta de formação ampla de profissionais da área educacional. Neste sentido, estas atividades possuem caráter científico, cultural e acadêmico, as quais são desenvolvidas, a fim de ampliar a formação educacional, juntamente ao processo formativo do profissional da educação. Estas atividades poderão ocorrer em forma de participação em seminários, em eventos científicos, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, monitorias, estudos afins etc., que poderão ser ofertadas pelo próprio curso, por qualquer outro departamento acadêmico da instituição ou por qualquer outra instituição de ensino superior reconhecida no país.

Para o curso regular são atribuídas 200 horas para as atividades acadêmico-científico culturais, observando-se o quadro de distribuição de horas/atividades constante no Projeto Pedagógico de Inglês (curso regular). Enquanto que para a turma do PARFOR as atividades



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

acadêmico-científico culturais foram reduzidas para 100 horas, para atender a carga horária máxima, que não deve ultrapassar a 1.400h. Esta redução justifica-se por se tratar de professores que atuam na Educação Básica e estão em constante capacitação.

### 4.6.1. Regulamento Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) - Letras-Inglês

Em observância à Resolução nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, este Regulamento visa normatizar a execução das horas das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), segundo as disposições a seguir:

#### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS QUE COMPÕEM O CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS

##### DISPOSIÇÕES GERAIS:

**Art. 1º** O currículo do Curso de Letras/Inglês, através das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), pretende propiciar ao aluno a vivência prática necessária, dentro da sua área específica, para a sua formação como profissional e como cidadão, apto a exercer sua respectiva Licenciatura.

##### OBJETIVOS:

**Art. 2º** O objetivo das horas de AACC que compõem o currículo do Curso de Letras/Inglês é o de proporcionar ao aluno oportunidades de vivenciar a realidade acadêmico-científico-cultural, em áreas específicas ou afins.

**Parágrafo único:** São consideradas áreas afins todas aquelas constantes na estrutura curricular do curso, que não seja específica.

##### DA CARGA HORÁRIA:

**Art. 3º** A carga horária destinada a AACC da turma do PARFOR será de 100 (cem) horas, considerando que trata-se de professores da Educação Básica que estão em constante capacitação.

**Parágrafo único:** A distribuição e o cumprimento da carga horária obrigatória das AACC ficarão a critério do aluno, que deverá ter cumprido às 100 (cem) horas preconizadas até o final de seu curso.

##### DA OFERTA DE EVENTOS E /OU AACC:

**Art. 4º** O Departamento criará condições de oferta de eventos e/ou AACC, a cada semestre, com vistas a possibilitar aos alunos o cumprimento das horas de atividades, tais como:

- Semana de Letras;
- Colóquios/ Seminários de Língua e Literatura;
- Saraus culturais.

**Art. 5º** Consideram-se AACC:



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

- Projetos de pesquisa e/ou extensão desenvolvidos na comunidade;
- Atividades culturais organizadas e realizadas pelos discentes;
- Participação em eventos culturais e acadêmicos;
- Colóquios integrados.

§ 1º. As horas dessas atividades serão reconhecidas e registradas pela Coordenação de Curso em consonância com o NDE e Conselho do Departamento, desde que devidamente comprovadas.

§ 2º O aluno será avaliado conforme sua participação como: ouvinte, expositor de trabalho ou organizador de evento.

§3º Será elaborada uma tabela de equivalência de carga horária para as variadas formas de participação do acadêmico.

§ 4º Considerando a atividade prevista no inciso IV desse artigo, entende-se por colóquios integrados os eventos em que os alunos expõem suas produções ao longo do semestre, que poderão ser apresentadas em forma de mesas-redondas, comunicações individuais, comunicações coordenadas, seminários e painéis.

### **DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES:**

**Art. 6º** Caberá a uma comissão criada pelo Departamento para este fim, analisar e computar a carga horária das AACC, devendo, antes do término do oitavo período, entregar ao Coordenador do Curso o relatório completo dessas atividades, bem como, toda a comprovação das AACC por discente.

**Parágrafo único:** diante do exposto nesse artigo, o Coordenador de Curso deverá encaminhar esse relatório à DIRCA que fará o registro das horas no histórico dos alunos e anexará os comprovantes às suas pastas individuais.

### **DAS COMPETÊNCIAS DO ALUNO:**

**Art.7º** Compete ao aluno:

Realizar 100 (cem) horas de AACC previstas para a integralização do currículo do curso de Letras/Inglês/PARFOR;

Informar-se, junto ao Departamento, da regulamentação pertinente;

- Apresentar ao Departamento, semestralmente, relatório das atividades desenvolvidas, devidamente acompanhado de cópias dos comprovantes.

**Parágrafo único:** As AACC realizadas antes do ingresso do discente no Curso não serão aproveitadas;

### **DISPOSIÇÕES FINAIS:**

**Art. 8º** Os casos omissos neste documento serão resolvidos pelo Conselho do Departamento.

#### **4.6.2 Tabela das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC**

Para registro das AACC da turma de Letras Inglês (turma especial PARFOR) serão utilizados o mesmo regulamento e tabela de atividades da turma regular, com algumas



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

adaptações. As atividades especificadas a seguir vêm cumprir o que é estabelecido na Resolução CNE/CP 02 – de 19/02/2002, como *atividades acadêmico-científico-culturais* – AACC.

ATIVIDADES	QUANTIDADE HORAS
Publicação de artigo em revistas, relacionadas à área específica ou afim.	10
Publicação de artigo em área específica ou afim, em periódicos especializados locais c/ corpo editorial.	15
Publicação de artigo em área específica ou afim, em periódicos especializados nacionais c/ corpo editorial.	20
Publicação de artigo em área específica ou afim, em periódicos especializados internacionais c/ corpo editorial.	30
Apresentação de painel/pôster de trabalho	05
Apresentação de comunicação	15
Apresentação de palestra – local ou regional	10
Apresentação de palestra – nacional	20
Participação em mesa redonda	10
Publicação de resumo em anais	05
Livro publicado com selo de editora que possua corpo editorial	70
Capítulos de livro e parte de coletânea, publicado com selo de editora que possua corpo editorial.	20
Participação em exposições ou apresentações artísticas	02
Produção de materiais didático-pedagógicos	10
Participação de comissões organizadoras de evento, mediante avaliação da equipe responsável.	05
Participação de organização de eventos como coordenador (a) e monitor(a).	Tempo de duração do evento
Projetos de pesquisa e/ou extensão organizados pelos discentes e aprovados pelo Colegiado do PARFOR e/ou Departamento de Línguas Estrangeiras, em áreas específicas ou afins, com avaliação e relatório final.	15
Projetos de pesquisa e/ou extensão organizados pelos docentes e aprovados pelo Colegiado do PARFOR e/ou Departamento de Línguas Estrangeiras, em áreas específicas ou afins, com avaliação e relatório final.	20



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

Participantes como bolsista de projetos do PIBIC.	10
Criação, produção ou edição de <i>sites</i> para a Internet.	10
Participante de ações de ensino em projetos comunitários, organizados pela Coordenação do PARFOR e/ou Departamento, com avaliação e relatório final.	Tempo de duração do evento+metade desse tempo
Atividades de monitoria desenvolvida ao longo do semestre, mediante avaliação do professor orientador.	Tempo de duração do evento
Participação em cursos e eventos (seminários, simpósios, congressos etc.) em estudos lingüísticos e literários em língua inglesa.	Tempo de duração do evento+metade desse tempo
Participação em cursos e eventos (seminários, simpósios, congressos etc.) em áreas afins.	Tempo de duração do evento
Cursos e oficinas em área específica (como ministrante)	Tempo de duração + metade desse tempo
Cursos e oficinas em área afins (como ministrante)	Tempo de duração

#### **4.7 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Além da oferta e integralização das aulas/atividades previstas para cada Licenciatura, é ainda condição para a finalização do curso a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que será realizado pelos acadêmicos de forma individual em formato de artigo, com defesa pública. O trabalho deverá ser fruto dos resultados obtidos por meio de uma pesquisa desenvolvida pelo aluno, sobre tema na área de estudos lingüísticos ou literários, ensino-aprendizagem de línguas, língua estrangeira e de literatura da língua da Licenciatura específica - inglês. A pesquisa resultante do TCC deverá ser iniciada logo no início do segundo módulo ano do curso e será acompanhada por um professor-orientador e supervisionada pelo coordenador do TCC (podendo ser o coordenador de curso), professor designado especificamente para essa função, conforme Resolução do TCC do curso de Letras Inglês. Cabe a este professor o encaminhamento dos procedimentos e critérios imperativos para o incremento da pesquisa pelo aluno. A carga horária destinada ao TCC corresponde a 60 horas-aula, que serão integralizadas na carga-horária total do curso.

##### **4.7.1 Regulamento do trabalho de conclusão de curso (TCC)**





## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

### REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Este documento elaborado com base na resolução nº 242/CONSEPE de 24 de Setembro de 1997 e na proposta de normatização de TCC do Curso Regular de Letras Inglês, traz as diretrizes básicas e as normas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC) a serem adotadas nas turmas de Letras-Inglês do PARFOR. O objetivo deste documento, assim, é normatizar as atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do currículo das turmas especiais?PARFOR do Curso de Graduação em Letras-Inglês, bem como orientar docentes e discentes envolvidos em tais atividades.

#### DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular voltada para a investigação científica de problemas reais do campo de conhecimento da área Letras-Inglês e áreas afins.

**Art. 2º** - O TCC consiste de uma atividade acadêmica obrigatória e de caráter individual para a colação de grau no curso de Licenciatura em Letras-Inglês.

#### DOS OBJETIVOS

**Art. 3º** - Enquanto uma produção científica, o TCC tem como objetivo:

§1º desenvolver a maturidade acadêmica do discente, a partir da consolidação dos conhecimentos construídos no decorrer das disciplinas do curso;

§2º desenvolver a capacidade de investigação e de produção intelectual, de interpretação e crítica científica do discente em nível de graduação;

§3º propiciar aprofundamento temático e aprimoramento técnico-científico para atuação do professor.

§4º contribuir para o enriquecimento das diferentes linhas de pesquisa, para a Educação Básica, para a graduação, para a ciência e a sociedade em geral;

§ 5º divulgar e disponibilizar as pesquisas do discente para a comunidade universitária e a comunidade externa.

#### DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

**Art. 4º** O TCC corresponde a 3 (três) créditos acadêmicos, referentes à disciplina TCC, com carga horária de 60 (sessenta) horas, a ser oferecida no módulo IV;

**Art. 5º** A pesquisa resultante do TCC deverá ser iniciada logo no início do segundo módulo ano do curso e será acompanhada por um professor-orientador e supervisionada pelo coordenador do TCC (podendo ser o coordenador de curso), professor designado especificamente para essa função;

**Art. 6º** São atribuições do professor-coordenador na disciplina TCC:

acompanhar e orientar os alunos na matrícula, no cumprimento dos créditos, na entrega do projeto e do TCC ao orientador;

encaminhar ao Conselho de Departamento de Letras-Línguas Estrangeiras os projetos de TCC dos discentes para aprovação e definição do orientador, de acordo com as linhas de pesquisa existentes deferidas no referido departamento;

providenciar as bancas de avaliação do TCC, bem como requerer a documentação



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

necessária para a conclusão das atividades referentes ao TCC;

Providenciar soluções para os impasses eventualmente surgidos no decurso das atividades;

**Parágrafo único** – As decisões do coordenador do TCC são cabíveis de recurso junto ao Conselho do Departamento de Línguas Estrangeiras.

### DO ORIENTADOR

**Art. 7º** - O orientador do TCC deverá ser professor efetivo do curso de Letras-Inglês com titulação mínima de especialista e com experiência acadêmica ou profissional de acordo com o tema escolhido pelo aluno orientando.

**Art. 8º**- O aluno poderá dispor de um co-orientador. Esse co-orientador poderá ser professor do quadro do Departamento de Línguas Estrangeiras, de outros departamentos desta IFES, ou ainda de outras instituições de ensino superior.

**Parágrafo único** - O co-orientador de TCC de cursos de outras instituições de ensino superior deverá ter titulação acadêmica mínima de especialista relacionada ao tema do TCC e ainda ser credenciado, para tal fim, pelo conselho de professores e apresentar “*Curriculum Vitae*”.

**Art. 9º** - O orientador e o co-orientador deverão assumir compromisso formal de aceite da orientação, conforme modelo de carta de aceite (anexo 1) para que o aluno apresente ao coordenador de TCC no início do trabalho, assumindo, dessa forma, a orientação do projeto de pesquisa do aluno.

**Art. 10º** - O orientador de TCC do curso de Letras Inglês poderá assumir, no máximo, seis orientandos por semestre.

**Art.11º** - Os deveres do orientador são:

- a) direcionar o aluno dentro do tema escolhido e na pesquisa bibliográfica e/ou de campo.
- b) estabelecer um cronograma de trabalho junto ao orientando, com controle de frequência e assiduidade.
- c) atender aos orientandos, nos dias, horas e locais pré-estabelecidos, conforme cronograma estabelecido;
- d) avaliar o relatório parcial dos seus orientandos, criticá-los e tomar as providências cabíveis, se necessário;
- e) colaborar com a coordenação do TCC para manter os arquivos dos orientandos atualizados com os respectivos projetos e documentos relativos ao desenvolvimento do trabalho;
- f) participar obrigatoriamente das bancas examinadoras para as quais for designado, praticando todos os atos na forma regulamentar;

**Parágrafo único:** o Conselho departamental deverá indicar um substituto para o professor-orientador que, por alguma razão, venha a se afastar de suas atividades.

### DO ORIENTANDO

**Art. 12º** - os direitos do orientando são:

- a) Ter um professor orientador e definir a temática do artigo;
- b) Ser informado sobre as normas e regulamentação do TCC;
- c) cumprir o cronograma estabelecido pelo professor-orientador, principalmente no que diz respeito à frequência e assiduidade às sessões de orientação;
- d) O orientando poderá trocar de tema no TCC com a concordância do orientador;
- e) O orientando poderá trocar de orientador, em casos excepcionais, mediante justificativa por escrito a qual será analisada pelo Conselho Departamental de Línguas Estrangeiras.

**Art. 13º** - os deveres do orientando são:



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

- a) Cumprir o cronograma de atividades proposto pelo orientador e pela Instituição.
- b) Seguir as normas desta Resolução e das normas técnicas;
- c) Respeitar os princípios éticos e sociais relacionados ao tema proposto e definido.

### DO TRABALHO

**Art. 14º** - A escolha do tema é livre, desde que atenda às linhas de pesquisa estabelecidas pelo departamento de Línguas Estrangeiras.

**Art. 15º** - Os temas do TCC deverão estar atrelados às seguintes linhas de pesquisa:

- a) Estudos Linguísticos;
- b) Estudos de Tradução;
- c) Estudos Literários;
- d) Formação de Professores de Línguas Estrangeiras
- e) Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras
- f) Estudos Culturais

**Art. 16º** - O TCC deverá ser realizado individualmente, em forma de artigo, e escrito na língua portuguesa.

### DO PROJETO DE PESQUISA

**Art. 17º** - Para se submeter à aprovação pelo Conselho de Departamento de Línguas Estrangeiras, o projeto de TCC deverá conter as seguintes partes, nesta ordem:

- a) Capa;
- b) Introdução (informações sobre a natureza e a importância do assunto em relação ao tema, incluindo a justificativa);
- c) Objetivos (geral e específicos);
- d) Revisão de Literatura (parte integrante do TCC);
- e) Metodologia;
- f) Cronograma atualizado
- g) Referências Bibliográficas.

### DA ENTREGA E AVALIAÇÃO DO TRABALHO

**Art. 18º** - A entrega deverá respeitar as datas do cronograma de atividades do TCC, podendo estender-se no máximo 6 (seis) meses após o término do curso.

**Art. 19º** - O aluno deverá entregar à coordenação do TCC do Departamento de Letras Línguas Estrangeiras 3 (três) cópias impressas e encadernadas em espiral do TCC, até a data especificada. O aluno deverá apresentar um exemplar final do artigo impresso em capa dura e em CD.

**Art.20º** - O trabalho de TCC será avaliado por uma banca examinadora em dia e local determinados pelo coordenador da disciplina TCC.

**Art. 21º** - A banca deverá ser composta pelo Professor Orientador e mais dois professores do quadro do Departamento de Línguas Estrangeiras ou de outros departamentos desta IFES ou, ainda, de outras instituições de ensino superior.

**Art.22º** - A banca terá um prazo máximo de vinte dias (20) para a leitura do trabalho de TCC.

**Art. 23º** - A avaliação do TCC será realizada individualmente por cada membro da banca que levará em consideração os seguintes quesitos:

- a) clareza, objetividade e demonstração de domínio sobre o assunto ;
- b) problematização, profundidade e abrangência do tema;
- c) pertinência do texto com o tema em todo o corpo do trabalho;



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

d) domínio da norma padrão e das normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (ABNT).

**Art. 24º** - A banca poderá retornar o trabalho ao orientador caso constatare necessidade de reajustes.

**Art. 25º** - Compete à banca examinadora atribuir ao trabalho de TCC uma nota avaliativa resultante de uma média ponderada das notas atribuídas por cada membro.

**Art. 26º** - A nota será finalizada pela banca examinadora, mediante ata de avaliação do TCC e repassada ao coordenador da disciplina TCC.

**Art. 27º** - Considerar-se-á aprovado no TCC o aluno cuja nota seja igual ou superior a 70 (setenta).

**Art. 28º** - A reprovação no TCC em turma do PARFOR implicará em reprovação no curso, uma vez que trata-se de turma especial com prazo determinado para sua conclusão.

**Parágrafo único:** Não serão aceitos trabalhos nos quais se constatare plágio. Caso tal fato ocorra, o discente será considerado reprovado.

### DA METODOLOGIA

**Art. 29º** - Para a escrita do artigo, o discente deverá seguir as normas do domínio padrão da língua portuguesa, bem como das normas da ABNT.

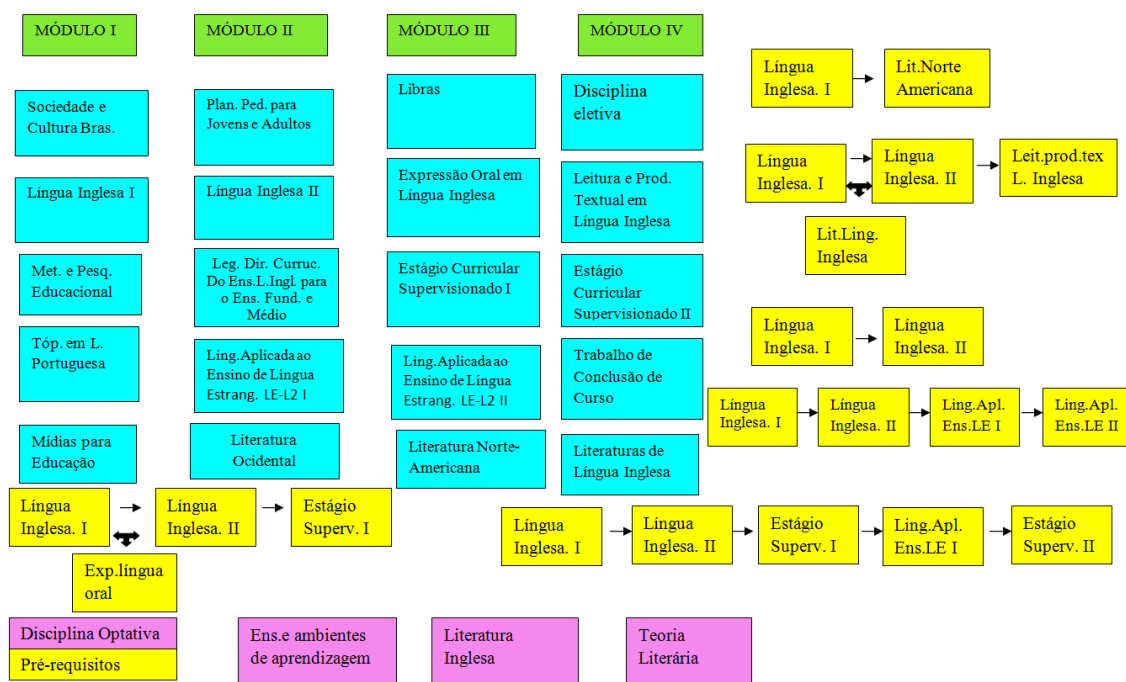
**Art. 30º** - O TCC deve ser impresso em papel branco, formato A4, fonte Time New Roman ou Arial 12, espaço entre linhas 1,5; parágrafo superior e esquerdo 3,0 cm; inferior e direito 2,0 cm.

### DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art.31º** - Os casos não previstos neste Regulamento serão deliberados pela coordenação das atividades do TCC e/ou Coordenação do Curso em conjunto com o Conselho departamental de Línguas Estrangeiras.

#### 4.8 Representação gráfica de um perfil de formação (organograma)

A tabela abaixo representa a estrutura curricular, por módulos do curso de Letras Inglês:





## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

**Observação:** Foi retirado o pré-requisito de Literatura Inglesa, da disciplina Literatura Norte Americana da matriz curricular anterior, porque estava registrada indevidamente.

### 5 COORDENAÇÃO DE CURSO - PARFOR

A coordenação de curso de Letras Inglês será exercida por profissional que preencha os requisitos para o cargo e esteja legalmente habilitado, conforme requisitos estabelecidos pela CAPES no Manual Operativo do PARFOR. O Coordenador de curso é indicado pelo Conselho de Departamento, portariado pela PROGRAD, e receberá bolsa mensal paga pela CAPES, observando os requisitos estabelecidos no Manual Operativo do PARFOR e no Termo de Compromisso do bolsista.

#### **Compete ao Coordenador de curso:**

- I - promover a coordenação, o acompanhamento e o controle das atividades curriculares do Programa em conjunto com o Coordenador local, tendo em vista os requisitos estabelecidos pela CAPES, a proposta pedagógica e as legislação educacional vigente;
- II - prestar assistência técnica aos professores, visando atingir a unidade de planejamento e a eficácia de sua execução e avaliação, bem como proceder à sua reformulação (do planejamento), se necessário; acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento dos planos e projetos de trabalho no nível acadêmico;
- III - proceder ao levantamento de interesse dos professores e do pessoal administrativo para a programação de cursos de aperfeiçoamento e atualização a serem promovidos pelo Programa;
- IV - a proposição de técnicas e procedimentos de sistemáticas de avaliação, seleção e fornecimento de materiais didáticos, estabelecimento de materiais didáticos, estabelecimento da organização das atividades que melhor conduzam a consecução dos objetivos do curso;
- V - promover atividades de integração docentes/discentes;
- VI - proceder ao trabalho de orientação educacional dos alunos, juntamente com o corpo de professores;
- VII – Acompanhar o desenvolvimento das atividades nos polos de atuação do Programa de Segunda Licenciatura;
- VIII – Identificar e solicitar aquisição de material de acordo com as necessidades pedagógica das turmas, a partir de recurso destinado ao Programa.
- IX – Elaborar ao final de cada semestre as planilhas orçamentárias para o exercício seguinte.
- X - Encaminhar mensalmente os bolsistas para pagamento.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

XI – Acompanhar o registro de notas dos alunos na Secretaria Acadêmica.

O Coordenador de curso atuará com auxílio do Coordenador local, sob supervisão do Coordenador Geral.

### 6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS ALUNOS

O graduando de Letras deverá, de acordo com as Diretrizes Curriculares que constam no Parecer CNE/CES 492/2001:

[...] ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, [...].

Mediante essas competências e habilidades, o profissional de Letras Inglês deverá estar apto a atuar de forma autônoma e interdisciplinar nas áreas específicas e afins. Esse profissional, por sua formação ética e reflexiva, deverá estar preparado para resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e trocar conhecimentos referentes à sua formação universitária, entendendo-a como um processo contínuo, autônomo e permanente.

Portanto, o Programa de Segunda Licenciatura em Inglês deverá possibilitar o incremento das seguintes competências e habilidades, orientadas pelas Diretrizes Curriculares de Letras, observando suas especificidades:

- domínio do uso da língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, no âmbito da recepção e da produção textual;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- emprego dos recursos midiáticos;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a articulação dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

### 7 EXAME DE PROFICIÊNCIA

As turmas especiais do PARFOR contam com a possibilidade de o aluno transpor os períodos básicos da Língua Inglesa, restrito aos critérios abaixo relacionados:

1. Sua aprovação em exame de proficiência oral e escrita, elaborado e aplicado por uma banca de professores de Língua Inglesa. Essa aprovação assegura-lhe o cômputo dos créditos e carga horária correspondente às disciplinas de Língua Inglesa imediatamente inferiores.
2. Os exames de proficiência restringem-se à Língua Inglesa, não dispensando o aluno de cursar as disciplinas referentes à área dos estudos literários da Licenciatura cursada, conforme segue:
  - a. Na Licenciatura em Língua Inglesa, os exames serão oferecidos para as Línguas Inglesa I e Língua Inglesa II podendo, deste modo, eliminá-las.
  - b. A aprovação do aluno possibilitará matrícula nas demais disciplinas para as quais for considerado apto, com a consequente dispensa das disciplinas de Língua I e/ou II, que sejam ou não pré-requisitos.
3. O aluno deverá solicitar o exame de proficiência oral e escrito até a primeira semana do primeiro módulo.

**Obs:** os portadores de certificado de Michigan, Cambridge, Nancy deverão igualmente realizar exame de proficiência oral e escrita, observando os critérios descritos acima.

### 8 LABORATÓRIOS

De acordo com o disposto na Resolução CNE/CP1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, “as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação”.

Neste sentido, o curso de Letras com Licenciatura em Inglês (curso regular) contará com a aquisição de um laboratório de línguas no campus UNIR/Porto Velho, como também a aquisição de um laboratório de multimídias e de uma videoteca para atender as atividades



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

pertinentes aos idiomas alvo desta proposta, visando o aperfeiçoamento e a qualidade da aprendizagem.

### **9 DURAÇÃO DO CURSO**

O Curso de Letras com Licenciatura em Inglês do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura do PARFOR terá duração mínima de 2 (dois) anos e máxima de 3 (três) anos. A Licenciatura em Inglês contará com uma carga horária obrigatória de 1.380 horas adicionada a ela uma disciplina eletiva de 60 horas, totalizando 1.440 horas, compreendendo a soma entre a carga horária teórica e a prática.

### **10 PRINCÍPIOS ORIENTADORES**

A organização e a gestão do currículo do Curso de Letras com Licenciatura em Inglês do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura deve ser embasada nos seguintes princípios orientadores:

1. permeabilidade entre os cursos da instituição;
2. consistência e conexão do currículo e da avaliação;
3. viabilização da integração dos aspectos teóricos e práticas de ensino;
4. promoção do acesso ao conhecimento, considerando o caráter multidimensional do ser humano;
5. coerência na proposta curricular, visando a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no contexto educacional;
6. flexibilidade na construção de percursos de formação orientada pela perspectiva reconstrutiva sócio-crítica aliada à perspectiva humanista de educação;
7. favorecimento da formação profissional crítica, para lidar com o ensino e aprendizagem das diversas formas da linguagem, proporcionando a atuação e aproveitando de experiência reais em atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica;
8. promoção da melhoria da qualidade da educação básica pública;
9. apoio à formação inicial e continuada de profissionais que atuam na área de Línguas Estrangeiras-Inglês da educação básica pública;
10. favorecimento de uma sólida base teórica e interdisciplinar;





## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

11. reflexão sobre as questões étnicas, culturais, religiosas, de gênero e demais diferenças, abordando suas manifestações no ambiente escolar;
12. articulação dos saberes associados ao uso das novas tecnologias, a fim de promover o desenvolvimento de competências e habilidades que possam refletir na atuação sócio-educacional;
13. valorização do desenvolvimento da pesquisa como fator essencial para a melhoria da prática educacional;
14. comedimento na distribuição da carga horária de cada disciplina;
15. compreensão da relevância de um currículo que valorize questões interculturais no processo de ensino-aprendizagem.

### **11 FUNDAMENTOS TÉCNICOS-PEDAGÓGICOS**

A turma Especial de Inglês - Segunda Licenciatura do PARFOR visa formar profissionais autônomos, reflexivos e críticos, aliando a prática pedagógica à teoria. A dimensão prática do professor em formação vai além do estágio, com a finalidade de promover a articulação das diferentes práticas relacionadas ao currículo. Isto se dará por meio interdisciplinar, com ênfase na observação e reflexão de situações-problema em contextos reais de ensino, ou seja, na práxis dos professores em formação. A pesquisa integrada à realidade escolar proporcionará esta reflexão e ela deverá ser entendida como construção de conhecimento para sustentar os percalços, por ventura, advindos da falta de formação específica. Assim, a interdisciplinaridade e a contextualização aliadas à transposição didática têm um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem.

Transposição didática, interdisciplinaridade e contextualização são na verdade três facetas inseparáveis de um mesmo processo complexo: transformar o conhecimento em conhecimento escolar a ser ensinado; definir o tratamento a ser dado a este conteúdo e tomar as decisões didáticas e metodológicas que vão orientar a atividade do professor e dos alunos com o objetivo de construir um ambiente de aprendizagem eficaz (AJES apud STÜRMER).

Para tanto, essa formação será orientada pela perspectiva reconstrutiva sócio crítica aliada à perspectiva humanista de educação, isto é, considerando o indivíduo em suas características multidimensionais. Valorizar-se-á as teorias enquanto ação direta para



## **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

fundamentar a prática pedagógica tanto na formação comum quanto na específica, para a ampliação da diversidade de conhecimento e de autonomia intelectual.

### **12 PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DOS RESULTADOS OBTIDOS DO PROGRAMA**

O programa reunirá, ao final de cada ano de atuação, produções científicas que relatem os primeiros resultados. Estas produções serão disponibilizadas por meio de publicação impressa e contará com a participação de docentes e discentes da universidade e colaboradores que atuam no programa.

### **13 IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA PARFOR**

Este currículo entrou em vigor a partir do primeiro módulo em 2010, quando da implantação de uma turma de Letras com Licenciatura em Inglês, em Ji-Paraná, que doravante funcionará em Porto Velho.

Esta atualização faz-se necessária para englobar ações que visam a ampliação do conhecimento advindo das recentes transformações. E também com o objetivo de o PPC ter aprovação nas instâncias superiores da universidade.

### **14 AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO**

#### **14.1 Avaliação Institucional**

A Universidade Federal de Rondônia implantou através da resolução do CONSEA, a comissão interna de avaliação (CPAV) e os procedimentos utilizados para avaliar o projeto de curso.

#### **14.2 Sistema de Avaliação do Curso**

A avaliação do Curso tem como objetivo principal considerar as necessidades institucionais, sociais e educacionais no que tange a estrutura, organização, funcionamento e seus padrões de qualidade e desempenho, que será realizada observando as diretrizes do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura nos aspectos referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Desta forma, será possível a reavaliação dos objetivos do curso, sua relevância, sua amplitude e a coerência entre cada atividade e seus objetivos.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, serão realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com a normativa estabelecida por meio da Resolução 01/ CONAES, Parecer 04/CONAES.

A avaliação do Curso pelo ENADE ocorrerá através da avaliação do Curso de Letras Inglês (regular) o qual deverá incluir os alunos do PARFOR ( RESOLUÇÃO N° 2, DE 1° DE JULHO DE 2015 pág.12).

### **14.3 Avaliação da Aprendizagem no Curso de Letras Inglês – Turma Especial PARFOR**

Considera-se a avaliação como uma forma de verificar o desempenho do processo de aprendizagem do aluno como algo positivo para seu crescimento intelectual, valorizando o aspecto individual e em grupo no decorrer de cada etapa, das diferentes fases de sua formação, visando um aperfeiçoamento contínuo e qualitativo, de acordo com as exigências propostas neste Projeto Pedagógico.

A avaliação será realizada de acordo com a normativa interna da Instituição, estabelecida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, por meio da Resolução 251/CONSEPE, Parecer 199/CEN, utilizando-se de instrumentos conforme as novas tendências pedagógicas, orientados, principalmente, pelas tendências reconstrutivas sócio crítica aliadas à tendência humanista de educação.

Desta forma, considerar-se-á uma só nota, para cada disciplina referente a cada módulo; resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas neste período. A nota será expressa de 0 (zero) a 100 (cem, em números inteiros).

As disciplinas ofertadas pelo curso são compostas por uma carga horária, que varia de acordo com a disciplina, correspondente à teoria e outra à prática. Portanto, a cada uma destas etapas caberá uma avaliação, informada por meio do plano de curso do docente, observando a forma avaliativa e seus critérios.

Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta). O discente que obtiver média inferior a 60 (sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva.

A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.

Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Será considerada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, para aprovação quanto à assiduidade, conforme previsto em Lei.

Os casos omissos neste documento e que não se encontrarem na Resolução 251/CONSEPE serão solucionados pelo Conselho Departamental.

### 15 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

#### 15.1 Gestão administrativa e acadêmica do curso

##### a) Departamento de Línguas Estrangeiras

Atualmente, em sua estrutura administrativa, o curso de Letras-Espanhol faz parte do Departamento de Línguas Estrangeiras o qual está vinculado ao Núcleo de Ciências Humanas. É administrado pelo chefe de Departamento e o vice-chefe, este na ausência do chefe. Os cursos do Departamento estão sob coordenação pedagógica de um coordenador de curso, conforme abaixo.

#### **Chefia de Departamento e Coordenação de Curso do Departammento de Línguas Estrangeiras (DLE)**

<b>Nome do Chefe de Departamento:</b> Dra. Nádia Nelziza Lovera de Florentino	<b>Titulação:</b> Doutora <b>CPF:</b> 024.780.401-07	TELEFONE: 69 - 99278747
	<b>Graduação:</b> Letras Português/Espanhol	
	<b>Portaria:</b> 825/2016/GR/UNIR	E-MAIL: nadianelziza@unir.br
Local de Atendimento: Departamento de Línguas Estrangeiras – Campus UNIR.		
Atendimento de Segunda a Sexta	Horário de atendimento das 8h as 17.00h	

#### **Vice-Chefe de Departamento**

<b>Vice chefe do departamento de Línguas Estrangeiras:</b> Josimar Walter de Sousa	<b>Titulação:</b> Especialista <b>CPF:</b> 131.848.734-04	TELEFONE: 8134-4222
	<b>Graduação:</b> Letras Inglês	
	<b>Portaria:</b> n° 1.138/2015/GR/UNIR	E-MAIL: <a href="mailto:wsousapvh@gmail.com">wsousapvh@gmail.com</a>
LOCAL de Atendimento: Departamento de Línguas Estrangeiras – Campus UNIR e Coordenação Geral do PARFOR/UNIR – Prédio da EAD – Campus UNIR.		
Atendimento de Segunda a Sexta	Horário de atendimento das 8h as 1600h	



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

**Coordenação dos Cursos do Departamento de Línguas Estrangeiras**

<b>Coordenadora de curso e Coordenadora do Laboratório de Línguas:</b> Djenane Alves dos Santos	<b>Titulação:</b> Mestre	TELEFONE: 69 - 99278747
	<b>Portaria:</b> 1044/2013/GR/ UNIR	E-MAIL: djenane.santos@unir.br
Local de Atendimento: Departamento de Línguas Estrangeiras – Campus UNIR.		
Atendimento de Segunda a Sexta	Horário de atendimento das 8h às 17.00h	

**b) Núcleo de Ciências Humanas**

O Núcleo de Ciências Humanas (NCH), antigo Núcleo de Educação (NED), renomeado pela Resolução 083/CONSAD, de 21/09/2009 é responsável pela coordenação das funções de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termos de planejamento, como em termos de execução e avaliação dos seguintes cursos de graduação da UNIR: Arqueologia, Artes Visuais, Ciências Sociais, Filosofia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Música, Pedagogia e Teatro.

Diretor do núcleo	Julio César Barreto Rocha SIAPE: 0396866 CPF: 121.443.802-44 TITULAÇÃO: DOUTOR
-------------------	---

**c) Diretoria de Registro e Controle Acadêmico**

A Diretoria de registro de controle acadêmico (DIRCA) é o órgão suplementar responsável pelo acompanhamento e controle da vida acadêmica estabelecido nos termos do artigo 33, do Estatuto da UNIR, sendo composta pelas secretarias de registro e controle acadêmico- SERCAS de cada campus.

**15.2 Conselhos e estruturas de decisão**

**a) Conselho de Núcleo**

É um órgão deliberativo e consultivo, responsável pela coordenação e integração das atividades dos diversos departamentos, cursos, pesquisa e projetos especiais.

O Conselho de Núcleo e de Campus compõem-se:

- I - do Diretor, seu presidente;
- II - dos Chefes de Departamentos, diretamente integrados ao Núcleo ou Campus;



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

III - de 3 (três) representantes dos coordenadores de projetos especiais e de pesquisa, vinculados ao Núcleo ou Campus, escolhidos por seus pares;

IV - de representantes estudantis, na forma da lei, dos cursos de graduação e pós-graduação vinculados ao núcleo ou campus, com mandato de dois anos; permitida a recondução;

V - de 2 (dois) representantes docentes, eleitos pelos seus pares, com mandato de dois anos; permitida a recondução;

VI - de 1 (um) representante da comunidade, com mandato de dois anos; eleitos pelos membros do próprio Conselho, sendo permitida a recondução; e

VII - de 1 (um) representante dos técnico-administrativos, com mandato de dois anos, permitida a recondução.

### b) Conselho de Departamento – CONDEP

O Conselho do Departamento é o órgão consultivo e deliberativo do Departamento, e compõe-se:

I - de todos os docentes lotados no Departamento;

II - de representantes estudantis, na proporção estabelecida em lei, matriculados regularmente nos cursos vinculados ao Departamento, com mandato de um ano; permitida a recondução; e

III - de 1 (um) representante dos técnico-administrativos vinculado ao Departamento.

### 15.3 Gestão administrativa e acadêmica do PARFOR

A gestão administrativa e acadêmica do PARFOR compreende a Coordenação Geral, a Coordenação Local e a Coordenação de Curso, os quais formam o Conselho consultivo e deliberativo do programa na UNIR.

#### Coordenador Geral PARFOR/UNIR

<b>Coordenador Geral PARFOR/UNIR:</b> Rosinete Vasconcelos Costa	<b>Titulação:</b> Mestre <b>CPF:</b> 285.880.452-49 <b>SIAPE:</b> 2348816	TELEFONE: 98128-7940
	<b>Portaria:</b> 1519/GR/2011	E-MAIL: <a href="mailto:rosinete@unir.br">rosinete@unir.br</a>
Local de atendimento: Coordenação Geral do PARFOR/UNIR – Prédio da EAD – Campus UNIR.		



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

Atendimento de Segunda a Sexta	Horário de atendimento das 9h as 18h
--------------------------------	--------------------------------------

**Coordenador de Curso de Letras Inglês-PARFOR**

<b>Coordenador do Curso de Licenciatura em Língua Inglesa/PARFOR:</b> Josimar Walter de Sousa	<b>Titulação:</b> Especialista <b>CPF:</b> 131.848.734-04 <b>SIAPE:</b> 0396827	TELEFONE: 99398191
	<b>Portaria:</b> 12/PROGRAD/UNIR/2015	E-MAIL: <a href="mailto:wsousapvh@gmail.com">wsousapvh@gmail.com</a>
LOCAL de Atendimento: Departamento de Línguas Estrangeiras – Campus UNIR e Coordenação Geral do PARFOR/UNIR – Prédio da EAD – Campus UNIR.		
Atendimento de Segunda a Sexta	Horário de atendimento das 8h as 1600h	

**15.4 Composição do Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Letras Inglês (turma especial) está constituído por um grupo de docentes do Departamento de Línguas Estrangeiras, portariados para tal função por um período mínimo de 3 (três) anos, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do curso De Letras Língua Inglesa, entre outras:

- I - Participar ativamente na elaboração, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de Letras Língua Inglesa nas modalidades Licenciatura e outras modalidades especiais de oferta dentro da sede do curso;
- II - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

15.4.1 Regulamento Interno do Núcleo Docente Estruturante

REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE  
DOS CURSOS DE LETRAS INGLÊS

**CAPÍTULO I**

**DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

**Art.1º.** O Departamento de Línguas Estrangeiras, por meio do presente Regimento, disciplina a criação, as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras/Inglês da UNIR, campus de Porto Velho, e com base no Parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010 e na resolução 285/CONSEA, de 21 de setembro de 2012, resolve:

**Art.2º.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Letras-Inglês da UNIR, campus de Porto Velho, está constituído por um grupo de docentes do Departamento de Línguas Estrangeiras, portariados para tal função por um período mínimo de três anos, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização dos projetos pedagógicos dos cursos.

**Parágrafo único.** O NDE é constituído por membros do corpo docente do curso de Letras/Inglês que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão e em outras dimensões entendidas como importantes para o desenvolvimento dos cursos e que atuem sobre o desenvolvimento.

**CAPÍTULO II**

**DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 3º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras/Inglês da UNIR, campus de Porto Velho, entre outras:

- a. Discutir, elaborar e implantar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC - de Letras/Inglês.
- b. Manter atualizado o PPC, considerando os interesses da Instituição e o cumprimento de normas preestabelecidas pelo Colegiado do Curso.
- c. Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares tanto no plano horizontal como vertical.
- d. Definir o perfil profissional do egresso/formando de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Letras.
- e. Encaminhar as propostas de reestruturação curricular ao Colegiado do Curso para aprovação.
- f. Avaliar os Planos de Ensino das disciplinas do curso, adequando-os ao PPC.
- g. Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e a demanda de mercado.
- h. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;





FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

**CAPÍTULO III**

**DA COMPOSIÇÃO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 4º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído por membros do corpo docente efetivo do curso.

§ 1º - O Núcleo Docente Estruturante será constituído por 05 (cinco) docentes atuantes no curso de graduação, eleitos pelo Conselho de Departamento e que preencham os seguintes requisitos:

I - pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu;

II - pelo menos 20% dos membros em regime de trabalho integral;

III - preferencialmente com maior experiência docente na instituição.

§ 2º - O Núcleo Docente Estruturante terá uma coordenação composta por 02 (dois) membros (coordenador (a) e vice coordenador (a) eleitos na primeira reunião de trabalho do NDE).

§ 3º - O coordenador (a) do NDE será substituído em seus impedimentos pelo vice coordenador (a).

**Art.5º** - O Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Coordenador e por 30% dos docentes, sendo que parte destes participou da implantação do PPC e participa da sua consolidação de forma excelente.

§ 1º. O Presidente do NDE/Letras é o Coordenador do Curso.

§ 2º. A indicação dos representantes docentes bem como do presidente será feita pelo Colegiado do Departamento de Línguas Estrangeiras em sessão ordinária, especialmente convocada para este fim.

**Art.6º.** O mandato dos representantes docentes será de mínimo de três anos.

**Art. 7º** A composição do Núcleo Docente Estruturante será renovada a cada 03 (três) anos na proporção de 1/3 de seus membros

**CAPÍTULO IV**

**DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO NÚCLEO DOCENTE**

**ESTRUTURANTE**

**Art.8º.** Compete ao Coordenador do Núcleo:

- a. coordenar e supervisionar os trabalhos do NDE;
- b. organizar a pauta, convocar e presidir as reuniões do NDE;
- c. exercer o voto de qualidade, quando ocorrer empate nas votações;
- d. encaminhar as deliberações do Núcleo ao Colegiado do Departamento de Línguas Estrangeiras;
- e. representar o NDE sempre que assim for necessário;
- f. promover a integração com os demais Núcleos da Instituição;
- g. resolver questões de ordem.

**CAPÍTULO V**

**DAS REUNIÕES**

**Art.9º.** O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas (02) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

§ 1º – Na impossibilidade ou impedimento de algum membro efetivo participar das reuniões será convocado o seu suplente.

§ 2º - A reunião será presidida pelo Presidente ou pelo seu legítimo representante na ausência deste.

**Art. 10º.** As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

### CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 11º.** Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 12º.** O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Departamento de Línguas Estrangeiras.

## 16 RECURSOS HUMANOS

### 16.1. Corpo Docente

Para a execução do curso, contar-se-á com a participação de professores da UNIR com Especialização, Mestrado e/ou Doutorado que atendam aos requisitos do PARFOR, preferencialmente do Departamento de Línguas Estrangeiras, ou de outros departamentos da UNIR (para a disciplina de Libras e disciplinas afins) visando contribuir para as atividades propostas por esta Segunda Licenciatura.

#### 16.1.1 Professores Externos

O programa poderá convidar outros profissionais habilitados na área exigida, de outras instituições Federais para atuarem conjuntamente ao quadro de docentes da UNIR, na Segunda Licenciatura em Letras Língua Inglesa, desde que credenciados pela UNIR. A participação destes profissionais não se configurará em vínculo empregatício, sendo que estes profissionais serão remunerados por meio de bolsas, conforme resoluções pertinentes e acordado previamente.

#### a) Quadro de Docentes e *Link* de acesso ao Currículo Lattes e titulação

Nº	Nome	Curriculo <i>Lattes</i>	Titulação
1.	Andréa Moraes da Costa	<a href="http://lattes.cnpq.br/0285593041683749">http://lattes.cnpq.br/0285593041683749</a>	Doutora
2.	Lusinilda Carla Pinto Martins	<a href="http://lattes.cnpq.br/5737170633584290">http://lattes.cnpq.br/5737170633584290</a>	Doutora



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

3.	Hélio Rodrigues da Rocha	<a href="http://lattes.cnpq.br/5420606386720546">http://lattes.cnpq.br/5420606386720546</a>	Doutor
4.	Maria da Graça Martins	<a href="http://lattes.cnpq.br/0613200155577206">http://lattes.cnpq.br/0613200155577206</a>	Mestre
5.	Maria Alice Sabaini de Souza	<a href="http://lattes.cnpq.br/4584023297377032">http://lattes.cnpq.br/4584023297377032</a>	Mestre
6.	Odete Burgeile	<a href="http://lattes.cnpq.br/5834130765937632">http://lattes.cnpq.br/5834130765937632</a>	Doutora
7.	Miguel Nenevé	<a href="http://lattes.cnpq.br/5600512410423908">http://lattes.cnpq.br/5600512410423908</a>	Doutor
8.	Josimar Walter de Sousa	<a href="http://lattes.cnpq.br/1642368312763356">http://lattes.cnpq.br/1642368312763356</a>	Especialista
9.	Renata Aparecida Ianesko	<a href="http://lattes.cnpq.br/0267610846716077">http://lattes.cnpq.br/0267610846716077</a>	Mestre
10.	Marcelo Leal Lima	<a href="http://lattes.cnpq.br/2923415103574017">http://lattes.cnpq.br/2923415103574017</a>	Mestre

**b) Professores do quadro permanente (dedicação exclusiva-DE / quarenta horas - t-40)**

	Nome e CPF	Departamento de origem	Disciplina que ministra no Curso de Letras Inglês	Regime de Trabalho e SIAPE
1	Miguel Nenevé CPF: 352330520-20	Departamento de Línguas Estrangeiras – DLE	Língua Inglesa Literatura	DE SIAPE: 396814
2	Odete Burgeile CPF: 240219389-15	Departamento de Línguas Estrangeiras– DLE	Língua Inglesa Linguística Aplicada Estágio Supervisionado	DE SIAPE: 396812
3	Lusinilda Carla Pinto Martins CPF: 244877323-87	Departamento de Línguas Estrangeiras – DLE	Língua Inglesa; Linguística Aplicada Estágio Supervisionado	DE SIAPE: 0396963
4	Andréa Moraes Costa CPF: 577957700-53	Departamento de Línguas Estrangeiras – DLE	Língua Inglesa Linguística Aplicada Estágio Supervisionado	DE SIAPE: 1545778
5	Maria da Graça Martins CPF: 031628258-81	Departamento de Línguas Estrangeiras – DLE	Língua Inglesa Literatura	T-40 SIAPE: 003968545
6	Maria Alice Souza Sabaini CPF: 008181649-99	Departamento de Línguas Estrangeiras – DLE	Língua Inglesa Literatura	DE SIAPE: 1822039
7	Josimar Walter de Sousa CPF: 131648734-04	Departamento de Línguas Estrangeiras – DLE	Língua Inglesa	DE 0396827
8	Hélio Rodrigues da Rocha	Departamento de Línguas	Língua Inglesa Literatura	DE SIAPE:



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	CPF: 249217262-72	Estrangeiras – DLE		20369156
9	Renata Aparecida Ianesko CPF: 009721039-02	Departamento de Línguas Estrangeiras – DLE	Lingua Inglesa	DE SIAPE: 2036920
10	Marcelo Leal Lima CPF:989258302-72	Departamento de Línguas Estrangeiras – DLE	Lingua Inglesa	DE SIAPE: 1126693

**c) Professores de outros Departamentos da Instituição**

	<b>Nome/CPF/SIAPE /Regime de Trabalho</b>	<b>Departamento de origem</b>	<b>Disciplina que ministrou no Curso de Letras Inglês</b>
1	Maria do Socorro Dias Loura Jorrin CPF: 158804863-20 SIAPE: 1521934 DE	Departamento de Línguas Vernáculas	Planejamento Pedagógico para Educação de Jovens e Adultos – EJA
2	Adilson Siqueira de Andrade CPF: 052329022-53 SIAPE: 6396763 DE	Ciências Sociais	Sociedade e Cultura Brasileira

**d) Professor de outra Instituição credenciado no Departamento de Línguas Estrangeiras**

	<b>Nome</b>	<b>Departamento de origem</b>	<b>Disciplina que ministra no Curso de Letras Inglês</b>
1	*Aldelina Vasques Borba Rabello	Professora Credenciada pela UNIR/PARFOR (2013)	Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras

\* Professora credenciada no Departamento de Línguas Estrangeiras da UNIR.

**e) Quadro geral dos Professores do Curso, especificando a disciplina ministrada ou que irá ministrar e sua respectiva data**

<b>Docente</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Situação</b>
Lusinilda Carla Pinto Martins	Estágio Curricular Supervisionado I	Disciplina sem data definida para ser ministrada.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa	Disciplina sem data definida para ser ministrada.
Odete Burgeile	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira LE-L2 I	Ministrada de 30 SETEMBRO a 02 de OUTUBRO 2011.
	Língua Inglesa II	Ministrada de 24 a 27 de MARÇO 2011
Aldelina Vasques Borba Rabello	Libras	Ministrada de 19 a 21 de AGOSTO 2011
Maria Alice Sabaini de Souza	Legislação e Diretrizes Curriculares do Ensino de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental e Médio	Ministrada de 28 a 31 de JULHO – 2011
Miguel Nenevé	Literatura Norte-Americana	Disciplina sem data definida para ser ministrada.
	Literatura Ocidental	Ministrada de 28 a 30 de ABRIL 2011
	Literaturas de Língua Inglesa	Disciplina sem data definida para ser ministrada.
Adilson Siqueira de Andrade	Sociedade e Cultura Brasileira	Ministrada de 16 a 19 de SETEMBRO - 2010
Neusa Tezzari	Metodologia e Pesquisa Educacional	Ministrada de 28 A 31 DE OUTUBRO - 2010
Josimar Walter de Sousa	Língua Inglesa I	Ministrada de 07 a 10 de OUTUBRO -2010
Maria da Graça Martins	Mídias para Educação	Ministrada de 28 a 30 DE OUTUBRO 2010
	Expressão Oral em Língua Inglesa	Disciplina sem data definida para ser ministrada.
Maria do Socorro Dias Loura Jorrin	Planejamento Pedagógico para Jovens e Adultos	Ministrada de 30 DE JUNHO a 03 DE JULHO -2011



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

	Tópicos em Língua Portuguesa	Ministrada de 18 a 21 de NOVEMBRO - 2011
--	------------------------------	---

### **16.2 Secretaria Administrativa e Pedagógica**

Durante a execução deste projeto, terá uma Coordenação local no polo, com o objetivo de dar suporte ao coordenador do curso nas atividades administrativas e pedagógicas do Programa, o qual perceberá mensalmente pagamento por bolsa, sem vínculo empregatício, de acordo com o Manual Operativo do PARFOR.

## **17 CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA**

### **17.1 Infraestrutura do Curso de Licenciatura em Letras Inglês**

O curso de Licenciatura em Letras Inglês possui edificações próprias, no campus de Porto Velho-RO, o qual conta com funcionamento de 06 salas de aula para a graduação e pós-graduação, gabinetes de professores, biblioteca setorial (GELLSO), salas de Coordenação da pós-graduação e sala da Coordenação de Graduação e do Departamento de Línguas Estrangeiras..

### **17.2 Infraestrutura para funcionamento do Curso – Turma Especial PARFOR**

As aulas dos módulos I e II, inicialmente, ocorreram no Polo de Ji-Paraná com a estrutura física fornecida pela Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná.

A partir da retomada das aulas, uma vez que estão paralizadas para regularização, passarão a ser realizadas na UNIR em Porto Velho nas edificações do curso de Letras Inglês (regular), conforme descrito acima. Poderá também funcionar em outras dependências do campus da UNIR em Porto Velho, durante os dias da semana em que houver aula programada. Enquanto no sábado e/ou domingo, por uma questão de logística, as aulas poderão ocorrer em escolas ou outras dependências da rede pública estadual ou municipal, observando normas vigente.

A Coordenação Geral do PARFOR em parceria com o departamento dará apoio didático e financeiro (material de consumo) para manutenção do curso. A coordenação de curso também contará com o auxílio de um Coordenador Local para auxiliá-la nas atividades administrativas e pedagógicas.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

### 17.3 Acessibilidade

De acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015 a acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social. O Plano de Desenvolvimento Institucional instrumento decisivo na tarefa de reconstrução institucional da Universidade Federal de Rondônia prevê ações de responsabilidade social nas quais buscará efetivar ações de acessibilidade para os anos de 2014 a 2018, com as seguintes metas:

- Adequar fisicamente todos os Campi da universidade para acessibilidade (prédios e instalações antigas necessitam de adaptação);
- Criar departamento de política de inclusão nos Campi;
- Contratar, por meio de concurso público, pessoal especializado para compor os departamentos de política de inclusão nos Campi.

Atualmente a Universidade Federal de Rondônia estimula a permanência discente por meio do Programa de Assistência Estudantil. Esse Programa é gerenciado pela Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis e está vinculado ao Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criado pelo Decreto 7.234/2010. O Programa tem seus objetivos definidos pelo Plano, que são assim apresentados: “a) democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; b) minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; c) reduzir as taxas de retenção e evasão; e d) contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Como critérios gerais para concessão do benefício, o discente deverá estar regularmente matriculado em cursos regulares de graduação e estar em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Até 2013, o Programa previa auxílios Alimentação, Creche, Moradia e Transporte e as Bolsas Permanência e Monitoria Especial, que estavam estabelecidos.

A partir de 2014, através da Resolução 119/CONSAD, de 2014, além da mudança da nomenclatura da Bolsa Permanência para Auxílio Permanência, foram criadas novas modalidades de auxílios e bolsas, em fase de implementação, a saber: Bolsa de Extensão – Ação Afirmativa; Bolsa de Cultura - Ação Afirmativa;



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Bolsa de Esporte e Lazer – Ação Afirmativa; e Bolsa de Apoio à Acessibilidade e Inclusão.

As ações de inclusão especificamente do curso de Letras Inglês inclui a oferta da disciplina Sociedade e Cultura Brasileira que visa ampliar conhecimentos sobre a cultura brasileira, compreendendo a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial e da disciplina de LIBRAS que propõe a utilização de LIBRAS visando uma maior interação entre o professor e aprendizes de línguas com surdez, ao mesmo tempo, contribuindo para o reconhecimento dos direitos e competências como sujeito e cidadão, assim como busca favorecer a socialização e inserção do aluno com surdez no ambiente escolar, bem como sua permanência nas instituições de ensino.

Além disso, os professores em atividade do curso devem receber formação complementar e continuada em suas áreas de atuação com o propósito de atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

### 17.4 Grupos de Pesquisa Consolidados

O curso de Licenciatura em Letras Inglês também conta com a infraestrutura física e técnica dos seguintes grupos de pesquisa:

- Estudos Linguísticos, Literários e Socioculturais - GELLSO – UNIR – Liderado pela Professora Doutora Odete Burgeile. Atua em duas linhas de pesquisa:
  - a) Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e b) Multiculturalismo.
- Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade - UNIR - Liderado pelo Professor Pós-Doutor Miguel Nenevé. Atua em duas linhas de pesquisa: a) Tradução e Pós-colonialismo e b) Estudos Pós-coloniais - Literatura e Pós-colonialismo.

### 17.5 Biblioteca

A Biblioteca Central dispõe de 250.833 títulos nas diversas áreas do conhecimento: 114 periódicos nacionais e estrangeiros, programas de acesso a textos como o COMUT, e acesso direto ao Portal de periódicos CAPES e 75 títulos de vídeos e DVDs. Em seu acervo encontram-se livros e periódicos das áreas de ciências humanas, sociais, exatas e da terra, da saúde, e temas voltados para a temática amazônica.

A Biblioteca da UNIR é órgão complementar que tem como finalidade oferecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão. A Biblioteca é informatizada





## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

com um Sistema de Cadastro e Controle de Empréstimo do acervo, dispõe de serviços de processamento técnico do acervo, consultas, empréstimos, levantamento e orientação bibliográfica e cooperação inter-bibliotecária. A Biblioteca central adquiriu mais de 10.000 títulos em 2011. Disponibiliza computadores para acesso a Internet pelos discentes, tendo como principal objetivo a pesquisa nos Periódicos da Capes.

Em sua estrutura física a Biblioteca Central da Universidade Federal de Rondônia conta com uma área de 4.225 m<sup>2</sup>, incluindo auditório para 80 pessoas, sala de audiovisual, administração, área de tratamento e processamento bibliográfico, sala de recuperação do acervo, área de armazenamento e consulta e área com equipamentos de informática para acesso a Internet.

A Biblioteca possui uma política permanente de atualização do acervo, através dos departamentos acadêmicos e projetos para aquisição de volumes financiados pela CAPES a partir dos Programas de Pós-Graduação, Fundação Rio Madeira e recursos próprios da instituição. A Biblioteca Central da UNIR funciona de segunda à sexta-feira, das 08:00 horas até às 22:00 horas, em horário corrido e tem como usuários a comunidade acadêmica e a comunidade externa, além de acadêmicos e pesquisadores das demais Instituições de Ensino Superior da cidade. A Biblioteca Central da UNIR criou recentemente um programa de atendimento de portadores de necessidades especiais. É a primeira biblioteca da Amazônia a oferecer esse serviço para as pessoas que possuem necessidades visuais parciais ou totais que podem usufruir do acervo da biblioteca e ter acesso aos periódicos da CAPES.

### 18 BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Portaria MEC 440 de 29 de Julho de 1987. Brasília. 1987.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília. 2005.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Brasília. 2009.

BRASIL. Lei nº 7011, de 08 de julho de 1982. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Rondônia. Brasília. 2009.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

- BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília. 2000.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília. 2002.
- BRASIL. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília. 2008.
- DELORS, Jacques et al. Um tesouro a descobrir. *Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o sec. XXI*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- ECO, U. *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1971 (col. Debates).
- ECO, U. *A estrutura ausente*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1974 (col. Estudos).
- ECO, U. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- GENETTE, Gerard. *Discurso da narrativa*. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, s/d.
- HALL, S. *A identidade Cultural na pós-modernidade*, 1992. Trad. SILVA, Tomaz T., LOURO Guaracira L., 10 edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HALL, S. Quem precisa de identidade? In SILVA, T.T. in *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*, 5ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2000.
- HYMES, D. H. *On Communicative Competence*. In: BRUMFIT, C. J. & JOHNSON, K. *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979.
- Manual de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de formação de especialista em Acupuntura. Instituto Unisaúde, Agosto, 2008.
- CAPES. Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR. Presencial - Manual Operativo.
- MOITA LOPES, Luis Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996
- Ofício nº 1.651/2008/SEED/MEC, em 3 de outubro de 2008. Ministério da Educação. 2008.
- Parecer CNE/CES nº 492, de 04 de julho de 2001. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2001.
- Parecer CNE/CP nº3, de 10 de março de 2004. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2004.
- Parecer CNE/CP Nº 8/2008 de 2 de dezembro de 2008. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2008.
- Parecer 199/CEN.
- Regulamentação do TCC para o curso de Comunicação Social Unisinos.2009/2.
- Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Direito da Fundação Universidade Federal de Rondônia.
- Resolução nº 054/CONSEPE, de 22 de novembro de 1990. Universidade Federal de Rondônia.



## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Resolução nº 066/CONSEPE, de 18 de abril de 1991. Universidade Federal de Rondônia.

Resolução nº2, de 26 de junho de 1997. Universidade Federal de Rondônia.

Resolução 001/2009 DBio – UNIR Normas para os estágios e trabalhos de conclusão do curso de ciências biológicas Porto Velho-RO, maio/2009. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Resolução nº 242/CONSEPE de 24 de Setembro de 1997, Universidade Federal de Rondônia.

Resolução nº 251/CONSEPE, de 17 de novembro de 1997. Universidade Federal de Rondônia.

Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2002.

Resolução 02, de 19 de fevereiro de 2002. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2002.

Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2002.

Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2002.

Resolução CNE/CP nº1, de 17 de junho de 2004. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2004.

Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2009.

Resolução nº 083/CONSAD, de 21 de setembro de 2009. Universidade Federal de Rondônia.

Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2011.

Resolução nº 278/ CONSEA, de 04 de junho de 2012. Universidade Federal de Rondônia.

Resolução CNE/CP nº 3, de 7 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2012.

Resolução nº157/CONSEPE. Universidade Federal de Rondônia.

Resolução nº 323/CONSEPE. Universidade Federal de Rondônia.

SCHÖN, D. A. *Educating The Reflective Practitioner*. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

SILVA, T.T. A Produção Social da Identidade e da Diferença. in *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*, 5ª ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

TODOROV, T. *Gêneros do discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 1980 (col. Ensino Superior).

TODOROV, T. *Teorias do símbolo*. Campinas: Papyrus, 1996 (col. Travessia do Século).

CHOMSKY, N. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Coimbra: Armênio Amado, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR – Departamento de Letras. Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Línguas Estrangeiras da Universidade Federal de Rondônia. Campus de Porto Velho, UNIR, 2005.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR – Departamento de Letras. Proposta de Reformulação Curricular do Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho: UNIR, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA- UNIR – Colegiado do Curso de Letras, proposta de Reformulação Curricular do Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, UNIR, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA- UNIR . Relatório de Gestão 2007-2010  
Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho: UNIR, 1999.

VYGOTSKY, L. S. . *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L. S. et al. (1988). *Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone. Ed. da Universidade de São Paulo.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WIDDOWSON, H.G. *Teaching Language as Communication*. Oxford: Oxford University Press, 1978.

ZEICHNER, K. *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Educa, Lisboa, 1993.

PortoVelho, 01 de março de 2017.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

**ANEXOS**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

**ANEXO A - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA ALIMENTAR O SISTEMA E-MEC**

Curso de LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS Campus PORTO VELHO Data do preenchimento: 24/07/2014

Matriz dos Cursos de Graduação				
Campus de PORTO VELHO (X) Campus sede ( ) Campus fora de sede	Ato de Credenciamento do Campus _____		Disponibilidade do imóvel ( X ) próprio ( ) cedido ( ) comodato ( ) alugado ( ) convênio ( ) acordo de parceria ( ) outros Doc. _____	
Endereço: Campus JOSÉ RIBEIRO FILHO Telefone: 21822146				
Nome do Curso		LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS – Turma Rdepecial – PARFOR		
Coordenador	Nome	JOSIMAR WALTER DE SOUZA		
	CPF	131.848.734.-04		
	E-mail	wsousapvh@gmail.com		
	Telefone	69-81344222		
Atos Autorizativos do Curso Legislações (Resoluções, Portarias, etc.) (Dados do curso regular)	Autorização Portaria MEC 440 de 29 de Julho de 1987	Reconhecimento X	Renovação de Reconhecimento X Portaria Nº 278 de 1 de julho de 2016	Situação atual Reconhecido o curso regular



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

<b>Informações do Curso</b>								
Código do Curso Dirca: 540			Nº processo de regulamentação Dirca/Prograd: _____					
Código do Curso e-Mec: 20941			Nº processo e-Mec: _____					
Grau	Modalidade	Início de funcionamento do curso	Carga horária	Vagas anuais	Turno	Periodicidade	Integralização - Duração do curso (ano ou fração)	Tempo máximo para integralização
Licenciado	Modular				Integral			
( ) Bacharelado (x) Licenciatura	(x) Presencial ( ) A distância	2010	1380	40	( ) matutino ( ) vespertino ( ) noturno ( x ) integral	( ) semestral ( x ) anual ( ) mensal	2 anos	3 anos
<b>Conceitos</b>								
ENADE:			CPC (Conceito preliminar do curso)			CC (Conceito do Curso)		
<b>3</b>			<b>4</b>			<b>4</b>		
Observações: Dados do curso regular e da turma especial – o que é registrado no E-mec é o curso regular								